

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

A INFLUÊNCIA DAS CORES NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

FERNANDA CONCEIÇÃO SANTOS

RIO DE JANEIRO
2006

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

A INFLUÊNCIA DAS CORES NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Monografia apresentada como requisito parcial da conclusão do Curso de Formação Técnica em Gestão em Serviços de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz.

Por:

Fernanda Conceição Santos

Orientador:

Iraí Borges de Freitas

Co-orientador:

Katia Butter Leão de Freitas

RIO DE JANEIRO

2006

FERNANDA CONCEIÇÃO SANTOS

A INFLUÊNCIA DAS CORES NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Aprovado em _____ de Dezembro de 2006

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Maria da Graça Leite Lopes
FIOCRUZ - DIREH

Profº Irai Borges de Freitas
FIOCRUZ – EPSJV – LABMAN

Profª Katia Butter Leão de Freitas
INCA – DISAT- SEST

Rio de Janeiro
2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que fez com que eu trilhasse esse caminho para que pudesse descobrir que quando queremos, somos capazes de tudo.

As minhas queridas tias Clarice e Dulce que me apoiaram, não poupando esforços para me educar e oferecer as condições necessárias para que eu segua a estrada do Conhecimento. A minha tia diva Coutinho, agradeço o carinho de todo sempre dedico a mim. Eu amo vocês.

Ao meu afilhado Felipe do Nascimento Lopes, que em momentos certos, me distraia, ao pegar em minhas mãos dizendo, “vamos brincar”, chega de estudar.

Aos queridíssimos professores e orientadores Irai Borges de Freitas e Kátia Butter Leão de Freitas que me transmitiram conhecimentos valiosos, sempre me dando apoio e motivação, na realização deste trabalho.

A professora Sarita sempre com um sorriso, dando conselhos e mostrando um novo caminho.

A querida Vânia Viana, por sempre me auxiliar com o computador e além das horas extras de papo.

A querida leitora externa, Maria da Graça Leite Lopes com a qual tive a oportunidade e o prazer de aprender a fazer uma boa leitura e revisão da monografia.

Aos meus amigos Armando Amorim, Deise Salles, Bianca Militão, Fabiana Machado (in memoriam) e Renato Silva pela espontaneidade, alegrias na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade.

E os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que, direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

A todos vocês, o meu muito obrigado.

Sumário

Introdução.....	07
Capítulo 1.A cor no Tempo.....	08
1.1.A Classificação das Cores.....	11
Capítulo 2.A Cromotécnica e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.....	16
2.1.O Papel das Cores no Contexto da Humanização Hospitalar.....	19
Capítulo 3. As Cores e sua Relação no Processo de Melhoria da Saúde.....	26
3.1. Simbolismo das Cores.....	28
Capítulo 4. A Cromotécnica como Elemento Colaborador na Mensuração da Dor.....	40
Capítulo 5. A Cromotécnica e o trinômio-Influência,Percepção e Sensação.....	47
5.1. Influência.....	47
5.2. Percepção.....	52
5.3. Sensação.....	60
Capítulo 6. Resultado e Discussão.....	65
Considerações Finais.....	77
Referência.....	80
Anexos	
Carta ao Profissional de Saúde.....	87
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	88
Formulário de Entrevista.....	89
Enfermarias e outros ambientes de um hospital do Estado do Rio de Janeiro.....	90

RESUMO

Palavras chaves: Cor, Profissional de Saúde, Humanização, Percepção e Sensação

A Saúde antes da idade contemporânea tinha como princípio que para cuidar dos males proporcionados ao corpo bastava oferecer tratamento específico ao mal correspondente. Porém era de uma forma muito precária, onde não se tinha de equipamento a má estrutura do ambiente.

Com a criação do Sistema Único de Saúde- SUS, a visão que passou a ser compreendida dentro do conceito de saúde é que ela deve ser assistencial e curativa.

Hoje, com os avanços científico e tecnológico existe uma preocupação com a questão do bem estar do paciente. Nessa questão relacionada ao bem-estar do individuo temos a humanização como eixo principal para se conseguir um ambiente hospitalar mais humano e adequado às necessidades do paciente.

A cor é um elemento colaborador de extrema relevância dentro do processo de humanização, pois trabalha de forma subjetiva e invisível, atuando no ser humano como agente, de forma benéfica possibilitando equilíbrio das emoções recebidas através da percepção dos fatos ocorridos ao seu redor e sensação como resposta a esse estímulo. O profissional de saúde também está envolvido nesta questão.

É neste contexto que buscamos com o presente trabalho, analisar e compreender de como as cores agem sobre uma pessoa que trabalha promovendo ao próximo à melhoria da saúde.

INTRODUÇÃO

Antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), existia uma visão de que para cuidar dos males proporcionados pela saúde ao corpo bastava oferecer tratamento específico ao mal correspondente. Atualmente, o SUS entende o Ser Humano como composto por dois “elos”: o fisiológico que compreende o corpo do indivíduo e o lado psíquico que abrange a mente humana. Com esta nova concepção, passou a oferecer uma assistência complementar aos seus usuários, e ainda com os avanços tecnológicos proporcionar ao paciente os melhores equipamentos e tratamento, conjugado a um conforto, pois se acredita que a similaridade do espaço hospitalar ao domicílio ajuda no processo de recuperação do usuário.

Inserido neste contexto tem-se a influência das cores nos profissionais de saúde. A proposta deste estudo tem como principal objetivo, sinalizar os fatores positivos e negativos gerados pelas cores no ambiente de trabalho, e ainda conhecer as sensações e percepções geradas pelas cores e de que forma atuam nos trabalhadores.

Os referidos profissionais são indivíduos que tem uma missão complexa, pois ao mesmo tempo em que prestam o tratamento básico e adequado, precisa além disso, demonstrar atenção, solidariedade, compreensão e passar conforto ao usuário e seus familiares.

Realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa em que foi utilizado estudos bibliográficos e através da aplicação de um questionário semi – estruturado, dirigido aos profissionais de saúde de uma Unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), que nos permitiram chegar a uma conclusão dos objetivos propostos.

As cores no Tempo são abordadas no capítulo um. Aristóteles, Newton, Goethe e Munsell são alguns pensadores, que constituem referências pelas suas idéias, estudos, teorias sobre as cores. São varias linhas de pensamento que possivelmente nos levam a

entender como o fora introduzido conhecimento sobre as cores na vida do homem antes da idade contemporânea. Ainda como complemento deste capítulo se tem à classificação das cores, que busca explicar de uma forma teórica as evidências empíricas.

No capítulo dois descrevemos um pouco da imagem do hospital antes e depois do século XX. Os hospitais, na verdade eram monastérios inadequados para tal ação. Atualmente o papel da Cor no contexto da Humanização Hospitalar é de suprema relevância, pois possibilita ao indivíduo que circula e/ou fica centrado em um único lugar fazer troca de energia. Esta troca é extremamente positiva, agindo do lado psíquico do indivíduo como um “agente” equilibrador de emoção e sensações.

As cores e sua relação com o processo de melhoria da saúde são tratadas no terceiro capítulo. A Cromoterapia visa restabelecer o equilíbrio físico, emocional e mental do ser humano restaurando o equilíbrio.

No capítulo quatro abordamos, “A Cromotécnica como elemento colaborador na mensuração da dor”. Além de se examinar o uso da cor como instrumento de avaliação da dor, examina-se o seu emprego no ambiente e ainda, faz a análise de como a cor interage com o usuário, dentro dos consultórios e hospitais.

A Percepção e Sensação constituem o tema central do quinto capítulo. O mecanismo entre a percepção e sensação faz com que o homem possa perceber o que ocorre a sua volta. A influência da cor na vida é essencial para que haja um estímulo para se viver e conviver.

No último capítulo temos a pesquisa de campo que nos mostra através de um questionário as influências das cores nos profissionais de saúde. E como este processo transcorre no dia-a-dia, como também, analisar se estes profissionais que trabalham na área da saúde possuem informações que vão além do conhecimento empírico.

CAPÍTULO 1 – AS CORES NO TEMPO

O homem da Pré-história já vivia em um mundo colorido e expressava este contato com as cores através de pinturas nas paredes das suas cavernas com tintas extraídas da terra, frutas, o seu próprio sangue e de animais. As cores estão inseridas na vida do homem de tal maneira, que a percepção deste mundo passa pelo seu cotidiano de uma forma tão natural, que não é dada nenhuma importância. Ele pode utilizar as cores com significado altamente relevante quando precisa dar vida, brilho e até mesmo expressar um sentimento a algo material ou ainda, para chamar a atenção do alvo desejado.

Aristóteles, grande filósofo grego, que viveu entre 384aC-322aC fora um dos primeiros a tentar classificar as sete cores existentes. Porém, muitos de seus colegas da época consideraram suas idéias inconcebíveis, enquanto outros as tomaram como base para realizar novos estudos. Newton, fora um dos estudiosos que usou a concepção de Aristóteles que dizia que as cores apareciam por modificação da luz.

Para o Homem as gamas de cores tão variadas e constantes aos olhos, fazem parte da sua vida tanto quanto ter consciência que o Sol nasce todos os dias. Apesar de sempre ter vivido em um mundo colorido, a sistematização das cores só veio a se dar no século XVII, quando vários estudiosos se dedicaram intensamente a procurar entender de que forma as cores produziam efeitos no Homem e qual a sua origem. As conclusões que alguns cientistas obtiveram após anos de estudo movimentaram suas épocas e contribuíram para sedimentação da formação de novos conceitos das gerações futuras.

É necessário destacar que a conscientização das cores ou a sua utilização como instrumento veio acontecer após o século XVII. Foi Isaac Newton (1643-1727) um grande físico, matemático e filósofo inglês primeiro quem realizou o grande trabalho

científico sobre luz e cor. Esse tema ao qual denominou Teoria das Cores foi publicado em 1672, no *Philosophical Transactions of the Royal Society*. A partir da observação de um raio de luz em um prisma, percebeu a presença de um espectro de luz. Deste momento em diante, afirmava que a luz branca era na realidade uma mistura de vários tipos de raios refletidos em ângulos ligeiramente diferentes, e cada tipo de raio produzia uma cor. Em 1658, Newton, com a aberração cromática (anéis coloridos em volta da imagem) de uma lente de telescópio, convenceu do contrário. Quando ele passava um feixe de luz solar por um prisma de vidro, um espectro de cores se formava, mas ao passar a luz azul por um segundo prisma, sua cor não mudava.

Com isso ele provou que reunindo os raios coloridos de duas maneiras diferentes: primeiro, mediante uma lente, obtendo, em seu foco, a luz branca, e depois através de um prisma mais simples, que a cor não muda. Essa demonstração passou a ser conhecida como disco de Newton. Trata-se de um disco dividido em sete setores, cada um dos quais pintado com uma das cores do espectro. Newton estudou a luz e seu comportamento nas mais variadas situações. Desenvolveu o que passaria a se chamar teoria corpuscular da luz. Assim, se explicaria a luz como emissão por parte do corpo luminoso, de um número incontável de pequenas partículas, que chegariam ao olho do observador e produziriam a sensação de luminosidade.

Após Newton, uma das figuras mais proeminente no estudo das cores foi Goethe que se contra-pôs a todos os estudos anteriores. Goethe (1749-1832) foi um grande escritor, filósofo e cientista da sua época. No campo científico passou anos de sua vida dedicando-se a sua obra: *Da Teoria das Cores*, onde propunha uma nova teoria das cores em oposição à de Newton. Essa obra ficou muito tempo parada, devido à maneira violenta pela qual pretendia provar que Newton estava errado. A importância de Goethe não se fez através da eliminação da obra de Newton. As diversas observações corretas

sobre a natureza das cores, especialmente sobre o aspecto da percepção emocional e psicológica, constitui o ponto alto de sua obra, visto como um grande avanço sobre as teorias existentes na época.

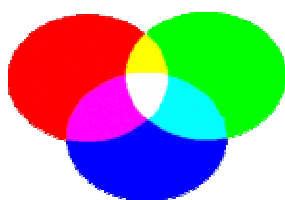
Munsell (1858-1918) professor e pintor foi um grande homem de seu tempo. Contribuiu muitíssimo para o aprofundamento dos estudos sobre as cores, pois em 1905, desenvolveu os princípios básicos do sistema de cores, onde se tinha certo número de cromas que foram dispostos numa seqüência de modo que parecessem igualmente espaçadas. Em seguida, se escurecia cada um deles com uma pequena quantidade de preto, dando origem a novos conjuntos de tons parecidos com os anteriores, e novos tons davam à impressão de terem menos luz. Em 1915, publicou-se o Atlas de Munsell, indicando uma colorida escala dos valores.

Farina (1987, p.22) afirma que *“Talvez a nossa cultura esteja nos levando para uma nova civilização visual, como a vivida pelo homem medieval, tão dominado pelo ícone religioso”*. Ainda segundo o mesmo autor, *“As mutações psicológicas que a formação visual provoca nos fruidores da imagem vão repercutir no campo sociológico, criando uma nova forma de viver”*. Este contato permite ao homem sentir variadas sensações, que o motive a trabalhar, estudar, dançar, exercitar o corpo, pois viver em mundo colorido se pensa ser muito mais excitante, do que está contido em um universo preto e branco, onde tudo e todos possuem influência da mesma cor por um longo espaço de tempo.

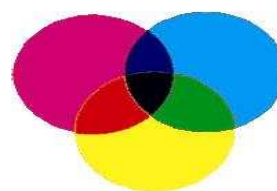
A cor presente no ambiente em que o homem se encontra, pode realizar uma quebra de sensações, que de certa forma se apresenta no dia-a-dia do indivíduo trazendo a ele sensações de fortalecimento espiritual e fisiológico. Em resumo, podemos dizer que a cor tem uma força tão poderosa que possui uma extrema relevância na vida humana de uma forma que completa o seu sentido de viver.

1.1 - CLASSIFICAÇÃO DAS CORES

Existem instrumentos que objetivam facilitar o artista (profissional) na hora de escolher uma cor ou fazer misturas de cores partindo da matriz para encontrar a tonalidade certa que deseja expressar em seu trabalho. Um deles é o disco cromático. Segundo Lopes Felipe (2001), ao falarmos de cores, temos duas linhas de pensamento distintas: a Cor-Luz e a Cor-Pigmento. Falar de cor sem falar de luz é impossível. A luz é incolor e não pode ser composta nem por cores aparentes, nem por pigmentos. As cores são estimuladas junto à luz, não sendo derivadas dela. A luz é imprescindível para a percepção da cor, seja em se tratando da Cor-Luz, como da Cor-pigmento. No caso da Cor-Luz ela é a própria luz que pode se decompor em muitas cores e, no caso da Cor-Pigmento é o pigmento que dá cor a tudo que é material, a luz que é refletida pelo material, faz com que o olho humano perceba esse estímulo como cor.

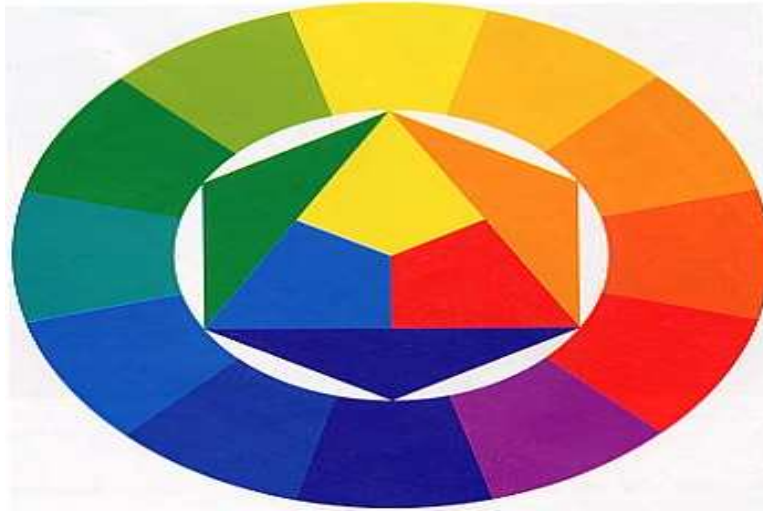


Cor-luz / síntese aditiva
subtrativa



Cor pigmento / síntese

Bethy Khater em seu artigo sobre Óleo na Tela & Acrílico diz que o disco cromático não é um instrumento científico, porém serve para o artista se orientar na mistura de cores acromáticas, monocromáticas, de tons análogos, contrastantes e valores de claridade do matiz e construir outras escalas. E ainda, possibilita uma visualização das cores quentes e frias, como pode ser visto abaixo.



A classificação das cores que utilizamos hoje, foi feita por Munsell. A mesma busca em subdividir a cor em escalas como: cores primárias, secundárias, terciárias, complementares, quentes, frias e analógicas.

Cores primárias: São aquelas que não podem ser obtidas a partir da mistura de outras cores. São as cores básicas, a partir das quais, todas as demais são obtidas. As cores primárias são o vermelho, o azul e o amarelo.



Cores secundárias: São aquelas originadas pela mistura de duas cores primárias. Misture azul com amarelo e obterá o verde. Misture amarelo com vermelho e obterá o laranja. A mistura do azul com o vermelho resulta no violeta.



Cores terciárias: São as cores que se consegue misturando uma cor primária com uma cor secundária. Por exemplo: o amarelo alaranjado se consegue misturando o amarelo (cor primária) com o laranja (cor secundária). Misturando-se o vermelho (cor primária) com o laranja (cor secundária), chega-se ao vermelho alaranjado.



Cores Complementares: são as cores que, quando misturadas, criam o branco;



Cores Análogas: são as cores parecidas com as cores que as originara



A palavra “cor” é empregada para referi-se à sensação consciente de um observador cuja retina se acha estimulada por energia radiante. É um fenômeno independente de validade universal. Porém, o frio e o calor são sensações humanas, e que influenciam no estado psicológico e fisiológico das mesmas. Por este motivo não podemos dizer que se aplicam as cores. Mas, Henrique Aita Fraquelli em seu artigo “O Experimento de Hercshel”, mostrou uma experiência realizada por, Sir Willian Herschel de que as cores possuem temperatura, sim .

A temperatura das cores, designa a capacidade que as mesmas têm de parecer quentes ou frias. Quando se divide um disco cromático ao meio com uma linha vertical cortando o amarelo e o violeta, percebe-se que os vermelhos e laranjas do lado esquerdo

são cores quentes, vibrantes. Por outro lado, os azuis e verdes do lado direito são cores frias, que transmitem as sensações de tranqüilidade e relaxamento.

CORES QUENTES: Representadas pelo VERMELHO, AMARELO E LARANJA, porque são relacionados objetos e/ou sensação que fazem a gente se sentir aquecidos no sentido psicológico como a fogo ou sol brilhante. O vermelho produz sentimentos de energia, intimidade e paixão. Ela também tende a estimular o apetite, o que explica seu uso em restaurantes, lanchonetes e bares, podendo ser utilizado em lugar que trabalhe com alimentação, porém, se o observador ficar por muito tempo em contado com as cores quentes, elas poderão provocar nele sensações que elevarão sua temperatura corporal com muita rapidez.

CORES FRIAS: Representadas pelo AZUL, VERDE, VIOLETA E SEUS INTERMEDIARIO são considerados frias porque respondemos a elas do mesmo modo quando avistamos o mar ou montanhas - dando um sentimento de paz, tranqüilidade, no entanto, se o observador ficar por muito tempo em contado com as cores frias, elas poderão nele sensações de tristeza, desânimo levando a uma diminuição da temperatura corporal.

CAPÍTULO 2 A CROMOTÉCNICA E A ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, unidade técnica – científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), tem como missão promover a educação profissional de nível básico e técnico em saúde. Para realização desta missão a Instituição, coordena e executa atividades de ensino, pesquisa, assistência à educação profissional em saúde em nível técnico de formação inicial e continuada, centrada para formação ética, política e técnica. A concretização desta missão está representada através dos cursos, palestras, centros de estudos, fóruns dentre outras atividades proporcionadas e vinculadas à escola.

Os cursos de especialização técnica buscam proporcionar ao aluno o conhecimento geral de diversas áreas científicas combinada com conhecimentos específicos que compõem a formação técnica, tendo como corolário a produção de um trabalho escrito, que entre outros fins mostra a capacitação dos alunos em ter “*um olhar de pesquisador e crítico*” tão necessário nos dias atuais. Com base neste princípio, algumas habilitações técnicas, direcionadas principalmente a jovens em idade escolar, cursadas de forma integradas e concomitantes ao ensino médio, são desenvolvidas a saber: Gestão em Serviços de Saúde, Laboratório em Biotecnologia em Saúde, Registros e Informações em Saúde, Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental,

A grade curricular do Curso de Gestão em Serviço de Saúde se desenvolve por meio de aulas teóricas e práticas, em componentes curriculares organizados em torno dos seguintes eixos temáticos: Administração e Planejamento em Serviços de Saúde, Política do Quadro Sanitário Brasileiro, Produção e Disseminação de Informação em Saúde, Ciência e Tecnologia em Saúde, Saúde, Sociedade e Cidadania. Dentro desta grade existe um módulo denominado Serviços Gerais que tem por finalidade desenvolver uma visão analítica, crítica e transformadora do ambiente hospitalar, ressaltando os aspectos de

segurança, saúde e humanização. O eixo temático está centrado na omnilateralidade, um conceito que tem como objetivo proporcionar ao homem o desenvolvimento de suas potencialidades, através de processo educacional que leve em consideração a formação técnica, científica, política e artística. O referido conceito segundo Frigotto et al (2005p: 86) tem subjacente à idéia de “... *formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científica e tecnológica...*”.

A escola está vinculada ao Ministério da Saúde e procura apresentar aos seus alunos as diretrizes e normas deste, objetivando colaborar com a melhoria e o desenvolvimento dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. A ambiência, uma gama de informações e conceitos que são elementos de um mesmo conjunto, nos conduz a examinar a relação da cromotécnica e o SUS. Segundo o Ministério da Saúde o conceito de ambiência se traduz em (2004, pág. 6-9) “*refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, humana e resolutiva...*”. Um conceito de extrema relevância, pois possivelmente adequando o ambiente às necessidades físicas e mentais, tanto do paciente quanto do profissional de saúde, se obtém destas pessoas respostas supostamente positivas as situações que acontecem a seu redor, ou seja, com relação à morfologia, luz, cheiro, som, sinestesia, arte e principalmente a cor. Essa última segundo nossos pressupostos, age de forma invisível atuando no lado psicológico do ser humano.

O Curso de Gestão em Serviço de Saúde da EPSJV, em conformidade com o conceito de ambiência, principalmente considerando a cor como instrumento de trabalho, tem uma disciplina chamada Cromotécnica que se traduz na aplicação mais adequada das cores em ambientes. Possui uma visão diferenciada na medida em que ela busca o equilíbrio entre a educação humanista e a educação tecnicista. Apesar de trabalhar com

um elemento subjetivo que é a cor, parte do princípio que este componente do mundo humano, que se apresenta tanto na natureza como, na raça, vestimenta, educação, ciência, tecnologia, age na vida do ser humano de forma benéfica. Essa relação entre a cor e o homem é relevante, pois trabalha com o lado psicológico e fisiológico, trazendo ao indivíduo equilíbrio emocional.

A cor é tão essencial na saúde que no século atual a assistência prestada aos pacientes através desta constitui um dos tratamentos alternativos já existentes em algumas unidades do SUS que é a cromoterapia. Esta técnica trabalha com aplicação de luzes no chakras do corpo humano de acordo com as doenças e sintomas diagnosticados. Por outro lado, quando se trata do ambiente em seu sentido amplo, envolvendo várias áreas de trabalho como arquitetura, paisagismo, hotelaria entre outros, a cromotécnica é considerada como elemento colaborador por trabalhar com a aplicação de cores nos ambientes. Visa um equilíbrio neste local para que o paciente se recupere melhor e os que ali trabalham possam exercer suas atividades sem o acúmulo de uma única energia.

Ao final do curso, espera-se que este aluno e/ou profissional, com educação iniciada ou continuada, possa ter uma visão ampla, diferenciada e crítica sobre os assuntos que se referem à saúde. Todo o conteúdo teórico que este aluno aprende na Instituição ele é considerado apto para aplicar no seu ambiente de trabalho na busca da melhoria do atendimento adequado e qualificação dos serviços prestados ao cidadão que solicita a busca de tais serviços relacionados a saúde.

Baseada nesta disciplina é que desenvolvemos esta pesquisa, para possibilitar a compreensão da influência das cores nos profissionais de saúde, que exercem a função em um ambiente hospitalar no qual o estresse é uma característica que se destaca.

2.1 - O PAPEL DA COR NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

A possível imagem transmitida pelo hospital para os pacientes é de um lugar angustiante onde se enfrentam constantemente a vida e a morte. Onde obriga as pessoas a um confronto com as emoções e incertezas nos momentos mais críticos da existência humana, nascimento, doença, risco de vida, sofrimento profundo, dor, cura, qualidade de vida e de morte.

Os primeiros hospitais caracterizavam-se por espaços escuros e sombrios. Possuam grandes corredores confinados, com semelhança das estruturas dos Monastérios. No período medieval os hospitais existentes ficavam encrustados, provocando a sensação de insegurança e medo.

A saúde é um fator primordial na vida de qualquer ser humano para que se viva bem. Neste sentido Knobel(2004) afirma que:

“saúde é uma condição em que um indivíduo ou grupo de indivíduos é capaz de realizar suas aspirações, satisfazer suas necessidades e mudar ou enfrentar o ambiente. É um recurso para a vida diária, e não um objetivo de vida; é um conceito positivo, enfatizando recursos sociais e pessoais, tanto quanto as aptidões físicas, também um estado caracterizado pela integridade anatômica, fisiológica e psicológica, pela capacidade de desempenhar pessoalmente funções familiares, profissionais e sociais, pela habilidade para tratar com tensões físicas, biológicas, psicológicas ou sociais com um sentimento de bem-estar e livre do risco de doença ou morte espontânea. É um estado de equilíbrio entre os seres humanos e o meio físico, biológico e social, compatível com plena atividade funcional.”

Este conceito de saúde dito pela autora tem sido atualmente perseguido por um número cada vez maior de indivíduos, em especial as classes sociais mais favorecidas e ainda aqueles com uma tendência mística, com vista a alcançar um equilíbrio entre o corpo e a mente. Esta busca se dá através de atividades em academias, ao ar livre e também entre outras, fazendo cursos que tratam de terapias alternativas ou análises

(Psicólogos/psiquiatras). A busca do equilíbrio é na verdade uma tônica do mundo de hoje. Este equilíbrio deverá se dar consigo próprio, com os que estão em volta e a natureza. É neste contexto que entra as cores e sua relação com a área de saúde buscando humanizar o ambiente e possibilidade de curar os pacientes.

Segundo a reportagem apresentada pelo RJTV (2004), onde se apresentou a realidade da saúde pública na região Metropolitana do Rio de Janeiro, o cenário se caracteriza pelo caos absoluto: hospitais caindo aos pedaços com equipamentos desativados, buracos nas paredes, salas alagadas, e ainda devida à superlotação dos leitos o paciente se submete a deitar-se no chão na esperança de ser atendido. A falta de infraestrutura nas unidades federais, estaduais e municipais prejudica o atendimento à população. Andando pelos corredores de algumas das unidades de saúde do Grande Rio se pode presenciar o sofrimento, angústia, tristeza de quem espera nas filas por um atendimento. O nosso Sistema Único de Saúde- SUS no seu teor é maravilhoso, mas na prática, se encontra com muitas barreiras para que se realize na sua total plenitude.

Os hospitais existentes no Rio de Janeiro na maioria dos casos, ao invés de proporcionar espaços agradáveis e convidativos aos seus ocupantes, parece aliená-los ou intimidá-los. São projetados como que para mostrar poder ou força contra as doenças, provocando uma arquitetura ostensiva e bloqueadora das relações humanas.

Por ser o primeiro contato do indivíduo, a porta de entrada para a maioria das vezes para algumas pessoas ainda é um elemento estranho, porque se tem medo do que vai encontrar, isto é, de ouvir as respostas indagações patologia. Indivíduo, onde supostamente entra com medo, angústia de descobrir uma realidade da qual não deseja. Por outro lado, como nem sempre é bem sinalizada eles ficam mais vulneráveis sem saber onde ir e como atingir o seu objetivo. Nestes casos, necessitam constantemente da ajuda do pessoal de apoio ou seja dos guarda, porteiros, faxineiros entre outros que nem

sempre estão aptos a dar a informação correta ao paciente. Romper com esta imagem do edifício hospitalar é um processo lento, porém não é inalcançável.

Em outubro de 2003, o Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense, criaram uma Comissão para identificar os principais problemas e apresentar soluções sobre o caos encontrado nos hospitais públicos. Desde então, várias reuniões foram feitas, mas os pacientes ainda esperam pelos resultados. Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a relevância de buscar humanizar o ambiente hospitalar justamente pelo fato de serem vistos como local de doença e não de saúde o que por si só já é suficiente para desencadear um quadro de estresse que agrava as condições físicas e psicossomáticas do paciente.

Segundo o artigo “Humanização da Assistência Hospitalar”, de Augusto A. Mezzomo (2003) Humanização Hospitalar se traduz por :

“Humanizar é resgatar e atender a importância dos aspectos emocionais, sempre presentes na doença.

Humanizar é adaptar uma prática de agir, em que os profissionais considerem os aspectos subjetivos emocionais que envolvem o atendimento.

Humanizar requer assumir uma postura ética de respeito ao outro em sua dignidade e fragilidade.

Humanizar é atender o doente como pessoa, ser humano, com nome e não como um número, uma doença, uma perna, braço ou órgão.

Humanizar exige reconhecer e respeitar todas as dimensões do ser humano; biofísica, social, psíquico/emocional e transcendental/espiritual

Humanizar deve ser a luta de cada um, para a vitória de todos, em vista do bem dos que sofrem.”

Neste contexto podemos afirmar que o atendimento humanizado envolve desde a melhoria na qualidade do atendimento telefônico, o acolhimento dos familiares do doente, utilizar as informações mais claras e objetivas, a padronização dos uniformes,

tornar os quadros mais coloridos, capacitar equipes de profissionais, promover a interação entre os membros de uma equipe, sensibilizar os profissionais para os aspectos humanos inerentes a sua profissão e tornar o ambiente hospitalar o mais agradável possível resguardadas as limitações, são algumas das variáveis que estão por trás da expressão Humanização Hospitalar.

Do exposto, depreende-se que um projeto humanizado ajuda a aliviar a angustia do doente. O objetivo deve ser o de criar espaços saudáveis, que tragam sensação de bem-estar e proporcionem boa relação entre o ser humano e o meio ambiente completo. Essas metas podem ser alcançadas com a ajuda de algumas ferramentas como projeto paisagístico, boa iluminação ou pela psicodinâmica da cor, considerando até mesmo diferenças de sexo e idade.

Em todas as atividades nas quais os indivíduos se envolvem e/ou participam, a questão da humanização é relevante, uma vez que a mesma além de contribuir para tornar o ambiente mais harmônico, ajuda nas relações interpessoais e sociais, e proporciona um maior equilíbrio das emoções.

Em síntese, hoje em dia, considera-se ser de vital importância muito mais que otimizar a atividade produtiva, promover a harmonização da saúde física, mental e emocional de todos os diferentes atores que estejam envolvidos em uma atividade ou em um determinado processo. Tomando como referencial o conceito de saúde plena, conforme Boeger (2003, p.20-27) em seu livro *Gestão em Hotelaria Hospitalar* se entende que a saúde plena pode ser definida como o bem-estar físico e psicológico do ser humano. Por isso, acreditamos que ela depende da harmonia e do equilíbrio entre todos os seres e o ambiente no qual estão inseridos.

Este quadro, que atualmente é consenso no mundo todo e é concernente aos diferentes setores de atividade na qual o ser humano se envolve, toma uma dimensão maior ainda no ambiente hospitalar, em função de se preocupar, pela sua própria natureza, com o bem estar e a saúde das pessoas. É em qualquer unidade hospitalar onde cada um dos atores envolvidos por razões as mais diversas se encontra, por vezes altamente fragilizado, que a questão da humanização toma uma grande dimensão.

O Ministério da Saúde, percebendo a relevância da humanização dentro do âmbito da saúde, entre o período de 1997-2002, desenvolveu um Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar- PNHAH. Este manual está direcionado aos gestores, agentes e usuários do SUS, possibilitando aos mesmos, ter acesso às orientações básicas e aos parâmetros adequados à humanização da assistência hospitalar. Visa o bom funcionamento do Sistema de Saúde Brasileiro. Para que isso ocorra, o PNHAH elaborou um conjunto de ações que cria espaços a comunicação, tendo como princípios fundamentais o respeito á singularidade, integração e cooperação das instituições hospitalares, juntamente com todos os agentes que compõem o Sistema de Saúde.

Dentro deste contexto, mais precisamente perpassando pelos diversos parâmetros, está inserida a cor que na presente pesquisa constitui o objeto de análise. Devemos ter sempre em mente que qualquer unidade hospitalar só adquire pleno sentido em razão e a serviço das pessoas. Humanizar não pode ser visto só como um comprometimento formal. É reconhecer que cada um dos elementos que atuam no trabalho, exerce um papel fundamental no sentido de promover a melhoria do ambiente, para torná-lo mais humano.

Podemos considerar as cores como um “agente humanizador do ambiente hospitalar”, que trabalha de forma invisível envolvendo o profissional e as outras pessoas. Esta, atua no lado psicológico dos indivíduos através do contato com elas. Este contato com as cores se destaca, por envolver uma série de aspectos como o

arquitetônico, através das combinações de cores nas paredes da recepção, sala de espera, consultório médico, ambulatório, sala cirúrgica . Dentro destes locais não só as paredes com tons coloridos servem de influência, mas também os objetos que estão ali contidos. Uma sala de espera para os usuários pode ser um lugar angustiante, onde o indivíduo aguarda pela sua consulta com sensações de medo. Este espaço sendo monocromático, sem presença de qualquer outra cor para interagir, possibilita ao usuário sentir apenas uma única sensação, geralmente de ansiedade, e psicologicamente isso contribui com que as sensações se potencializem.

A hotelaria hospitalar é, portanto, um componente humanizador muito importante, pois tem como objetivo proporcionar um ambiente limpo, arejado, confortável, acolhedor e que se assemelhe tanto quanto possível à residência, e desta forma colaborando para suprir as necessidades do usuário. Para a realização deste objetivo, os profissionais que atuam no campo da hotelaria usam as cores, como pilar central do seu trabalho. Procuram combinar as cores da fachada do hospital, salas de espera, corredores, paredes dos quartos, quadros, jogo de cama, uniforme e jalecos dos profissionais entre outros itens. Tudo isso são fatores que contribuem para melhoria da qualidade de vida do paciente internado e de sua recuperação. (Hyer, 2005)

No ambiente hospitalar, o profissional de saúde, como o médico, enfermeiro, nutricionista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e outros profissionais têm uma rotina muito intensa, obrigado a lidar com o sofrimento humano e as percepções de dor no corpo, além da responsabilidade de entender os sinais de comunicação do paciente com perfeita clareza, o que é fundamental para uma melhor anamnese deste usuário. Mas, é preciso cuidar do bem estar físico e emocional desta equipe multiprofissional para que ela possa realizar sua missão: prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar e, portanto, proporcionar um atendimento humanizado. Uma das principais mudanças apontadas por

estes profissionais da saúde é justamente a melhoria das instalações hospitalares e que conforme assinalado a cor exerce papel expressivo.

Por isso, neste sentido quando se quer Humanizar um ambiente deve se pensar também nas cores que neles serão aplicadas. A humanização para ser abrangente precisa trabalhar com os dois lados que constituem o Ser Humano, o lado psicológico que permite a ele pensar e expressar e o lado fisiológico que necessita de boas condições para desenvolver seu trabalho.

Tal qual qualquer outro indivíduo, o profissional de saúde, também possui um lado emocional. Esta questão precisa ser trabalhada para que ele aprenda a controlar seu grau de emoção diante das situações, por vezes extremamente graves, que permita transmitir segurança não só ao paciente como também a todos os familiares. Por outro lado, ele deve necessariamente ser visto como qualquer outro trabalhador, no que diz respeito à proteção médica, a segurança, e atuar em um ambiente humanizado, com vista a realizar sua função de uma forma mais satisfatória. A cor e a sua percepção/sensação é um dos fatores que atuam no modo como o trabalhador se relaciona com o ambiente, com os seus pacientes e a forma como se exprime.

Concluindo, hoje humanizar é relevante, pois não podemos esquecer que o produto de um hospital é a “vida”. Daí é que decorre a preocupação com o paciente, familiares, funcionários e corpo médico e assistencial.

CAPÍTULO 3 - AS CORES E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE MELHORIA DA SAÚDE

De acordo com o pensamento do Dr. Botsaris “as cores estão em constante contato com o homem através da natureza, comida, vestimentas, objetos pessoais dentre outros e podem transformar a vida de qualquer pessoa.” Trazendo sucesso nos negócios, na vida familiar, sentimental, na saúde, no emprego, restaurando assim a “aura” cuja origem vem do latim e expressa sopro de ar. É o halo luminoso, dinâmico e multicolorido que envolve e interpenetra o corpo físico, refletindo, energeticamente, o mundo íntimo da consciência encarnada, seus pensamentos, sentimentos e experiências. Intelisano (2006)

As cores ajudam a restabelecer o equilíbrio físico, mental e espiritual. As mesmas com a vibração energética que emitem, influenciam constantemente e intensamente no dia- a dia. As cores das quais gostamos são extensões de nós mesmos, visto que em torno de cada pessoa existe uma aura de luz que irradia várias cores, e assim, tendemos a ser atraídos por aquelas que complementam nossa aura.

Segundo Lacy (1996 p.13) “*A sabedoria das cores foi transmitida através dos tempos, observada por muitos videntes e sentida por outros. As descobertas nos levaram a compreender que o uso de uma ou variadas cores no ambiente pode alterar a comunicação, as atitudes e aparência das pessoas presentes; a cor pode acalmar, reduzir o stress e a violência ou aumentar a vitalidade e a energia.*”

Essa absorção das energias das cores pelo nosso organismo, provoca estímulos no corpo e mente que produzem mudanças químicas de forma sutil no ser humano que

refletem em nós de uma forma equilibradora e desequilibradora . As cores que apreciamos são extensões de nós mesmos, pois em torno de cada pessoa há uma aura de luz que irradia várias cores. Tendemos a ser atraídos pelas cores que complementam a nossa própria aura.

Atualmente, pelo fato do ser humano ter uma vida muito agitada, está buscando auxílio na Medicina Alternativa como o uso da Cromoterapia que é um tratamento terapêutico que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções. O ser humano não procura as terapias que agem apenas com o corpo e sim também com o lado emocional, ou seja, se busca um equilíbrio entre o corpo físico e espiritual. Esse equilíbrio almejado pelo homem por ser representado nesta figura baixo, que se traduz no equilíbrio das forças ocultas do Homem e a cor está dentro deste universo sendo representada pelo arco-íris.



A cura pelas cores

por Ligia M. O. Orlandi

Fonte: <http://www.imagick.org.br/pagmag/cromoli/cromo.html>

3.1- SIMBOLISMO DAS CORES:

A palavra “Símbolo”, está muito em moda mas pouco compreendida. É a intermediação entre o mundo natural e o espiritual. Por sua vez simbolismo, de acordo com a língua gramatical portuguesa significa sistema de símbolos que expressam fatos ou crenças de um povo (Koogan/Houaiss:1995: p.780).

De acordo com a idéia do site IETUR, as cores têm uma relevância extraordinária para a nossa vivência. O mais importante da simbologia da cor é que ela não é ligada à racionalidade do homem. Segundo o arquiteto Jayme Bernardo (2006), “*a cor é um dos principais fatores determinantes da forma como nos relacionamos com nosso ambiente e o que ele nos transmite*”. Nossa sensibilidade reage às cores de várias maneiras. Ainda segundo o autor supra citado, são reações subjetivas e nossa subconsciência percebe, por vezes, uma série de detalhes que nem sempre costumam ser percebidos ao nível do consciente.

A cor é classificada dentro das categorias: primárias ou secundárias, e ainda suas variadas tonalidades ela reflete não só gosto pessoal, mas está ligada à cultura de cada povo, Refletindo, padrões religiosos e conceitos filosóficos. O branco no Ocidente é a cor da paz mas na China, foi eleita a cor para o luto, enquanto no Ocidente a cor para o luto é o preto. O vermelho no Ocidente, é a cor do fogo, do perigo, da paixão até Marte é Vermelho. Na China o vermelho é a cor da Felicidade.

COR VERMELHA:

É a cor do sangue e simboliza a vida, o calor, a divindade e o oculto. Corresponde também ao egoísmo e ao ódio. Psicologicamente, o vermelho representa o impulso sexual, o desejo amoroso e a paixão. O vermelho é uma cor que tanto espanta como

aproxima, é a cor do perigo. A cor vermelha é a cor do rubi e da granada (pedras). Dá mais vitalidade e atividade. O excesso pode conduzir à irritabilidade, insônia, hipertensão, tendo outras contra-indicações.

O vermelho vivo, cor de sangue, é benéfico, é a cor do desejo; o vermelho no corpo emocional (na aura) do homem não evoluído é excitante. Para o trabalho de cura empregamos o rubi, no qual há mistura de azul. O tom rosa que é a mistura do rubi e branco é empregado para harmonização. A cor rubi é grande energético, tem efeito vitalizante, estimulante, excitante.

Fortalece o sangue, melhora a circulação, elimina e previne a anemia, debilidade física, deficiência circulatória, resfriado, paralisia parcial ou total, eleva a temperatura.

Doenças Tratadas:

Anemia, asma, bronquite, pouca tonicidade muscular, deficiência de ferro, debilidade física, doenças do sangue, (circulação deficiente), indiferença, melancolia, frio (sem febre), paralisia, pneumonia, prisão de ventre, tuberculose.

Uso no ambiente hospitalar:

Esta cor dentro do ambiente hospital é utilizada para mostrar: sinais de alerta, como a porta-corta fogo, resíduos do grupo D, e ainda ,indicando que dentro de determinado recipiente pode se efetuar apenas o depósito de materiais plásticos.

Estados Psicológicos:

Crise de identidade, medo, remorso, reserva, timidez, tormento, inferioridade, agressividade, impaciência, intolerância, orgulho, auto-opressão e competitividade.

A Cor nas Roupas:

Vista vermelho quando precisar de coragem, força e vontade. Quando sentir necessidade de atrair alguém. É um estímulo sexual e é muito atraente. É aconselhável usar em casos de depressão, impotência sexual e insuficiência cardíaca. Não é aconselhável para quem tem pressão alta.

COR LARANJA:

Possui um efeito estimulante e representa alegria quente e aberta, Expansão e extroversão. O excesso conduz à confusão, aumento do desejo por alimentos e sexualidade, além de outros prejuízos. Alma Humana. Uma cor que anima os atos e atrai muito sucesso. É a cor da felicidade e de novos empreendimentos. É bom usá-la quando se está procurando emprego. Produz uma sensação de leveza e desinibição. Alaranjado é a cor da cornalina (pedra).

Uso no ambiente hospitalar:

Os tons escuros, tendem a não ser usados pois causam sensação de insegurança, em particular, nos corredores e salas de espera.

Doenças Tratadas:

Asma, bronquite, cálculo biliar, cansaço mental, reumatismo, rins, epilepsia, gota, espasmos musculares, câimbras, cólicas, tireóide, resfriados, problemas respiratórios, menstruação (interrupção), desequilíbrios hormonais, exposição a poluentes, toxinas e venenos ambientais. Tumores malignos e benignos – nestes casos, mesclar com violeta e púrpura.

Estados Psicológicos:

Possessividade, ganância, acúmulo de coisas, medo de perdas, da fome, da pobreza, do abandono, confusão das relações, hostilidade, ciúme, inveja, solidão, ódio,

ressentimento, sentimento de ser negligenciado ou não apreciável, constrangimento e medo da velhice.

A Cor nas Roupas:

Vista alaranjado para obter sucesso monetário.

COR AMARELA:

Cor alegre, representa a mente desperta e a capacidade de análise, bem como a comunicação, a flexibilidade e o intercâmbio. Indicada para proporcionar clareza às correlações mentais, ordenar os pensamentos e melhorar a concentração. O excesso exagera o desejo de reconhecimento e de absorção, tanto física como mental. Ouro. É a cor das paixões depravadas, da riqueza e da tradição. Psicologicamente, é a cor da intuição simboliza a juventude e a audácia. Ajuda a comunicação e transmite alegria. Favorece as práticas espirituais. Aciona a capacidade mental, aumentando a sua imaginação, atraindo pessoas intelectuais. Não é indicado para pessoas imaturas e inseguras. A cor amarela é a cor do topázio e do citrino (pedra).

O amarelo simboliza o grau de perfeição: é luz, alegria, sabedoria, felicidade. Desperta e estimula as faculdades mentais, irradia alegria e otimismo, ajuda a dominar a depressão, afeta o sistema nervoso. É usada para tratamento de azia e flacidez, prisão de ventre, todos os problemas estomacais, indigestão, diabetes, doenças do fígado, doenças da pele, hemorróidas, lepra. É a cor da sabedoria, do intelecto, criatividade, raciocínio e espiritual.

Uso no ambiente hospitalar :

O amarelo ouro pode ser usado no hall de entrada ou jardins de inverso e até mesmo em áreas de conveniência.

Estados Psicológicos:

Paranóia, apreensão, ansiedade, agitação mental, pensamentos obsessivos, falta de concentração, dúvida, lapso de memória, preconceito, falsidade, incerteza.

A Cor nas Roupas:

Vista amarelo quando necessitar tonificar o sistema nervoso, para estimular a intuição e atrair dinheiro.

COR VERDE:

Cor neutra é a mais harmoniosa e mais calmante; Significa crescimento terreno e representa as energias da natureza que dão estrutura e substância à vida; simboliza a esperança e a satisfação. É a mais importante cor de cura. O excesso pode amortecer a capacidade de sentimentos e o amor do coração, exagerando o interesse pelos bens materiais, como também, pode gerar cansaço físico e outras manifestações.

É a cor da saúde, da natureza, das matas, e das águas. Simboliza a regeneração espiritual, a esperança e os mistérios da iniciação, vida nova, energia, fertilidade, crescimento e saúde. Usada em excesso, determina orgulho, superioridade e arrogância.

É a cor do conhecimento. Ligada ao Comando de Santa Esmeralda, que sustenta o 5º Raio, que é o raio da cura. O verde aumenta a autoconfiança e a perseverança. É a cor da cura. Deve ser evitado por pessoas que se julguem superiores a outras; também não é indicado nos casos de cólica. Verde é a cor da esmeralda, ágata, malaquita e aventurina (pedras).

O verde é a combinação do amarelo (sabedoria mental), e do azul (cor da verdade, espiritual). Representa equilíbrio, harmonia, serenidade. Cor agradável, refrescante, tranqüilizante, estimula e cura, confere sentimento de segurança. Vida nova, energia, fertilidade, crescimento e saúde. Usada em excesso, determina orgulho, superioridade e arrogância

O uso no ambiente Hospitalar:

Esta cor, mais especificamente o verde-turquesa geralmente é aplicada em salas de cirurgia para neutralizar as pós imagens provocadas pela concentração do aparato visual sobre um campo vermelho.

Doenças Tratadas:

Exaustão, palpitação, taquicardia, ataque de pânico, asma, cólicas, doenças venéreas, erisipela, esgotamento, estimulação excessiva, hemorróidas, insônia, laringite, malária, sinusite, úlcera, sistema nervoso.

Estados Psicológicos:

Desorientação devido a transições, euforia, oscilações extremas indo do êxtase ao desespero, sentimento de perda, separação, torpor, extrema sensibilidade emocional e pânico.

A Cor nas Roupas:

Vista verde para ganhar presentes e diminuir seu stress.

Cor Rosa:

Cor “do amor puro”, da emoção suave que cria a sensação de calma, dentro de uma vibração de alta sintonia e paz. Cor da doação por excelência, de todo bom sentimento de amor e benéfico por natureza, pois emitimos o raio ROSA quando pensamos naqueles que amamos, desde que o façamos com amor. É semelhante ao adoçar.

É a cor da união entre dois seres que se unem e se amam. A cor do ato sexual procriador, com amor e responsabilidade da criação. As pessoas que entendem a vida e tem noções de amor e responsabilidade, geralmente concebem filhos no raio rosa. Por

excelência, pode ser utilizado para acalmar qualquer processo desequilibrador de energias e como preparadora do local que irá receber as outras cores energéticas necessárias. Em suma, o rosa entra em todo e qualquer órgão físico com o poder de transformá-lo positivamente, independente da vontade do paciente ou do aplicador. Portanto, é a única cor que transforma o SER HUMANO. Rosa é a cor do quartzo (pedra).

A Cor nas Roupas:

Vista rosa para encontrar a felicidade e obter a simpatia. Os tons de ROSA são imensamente variados e é transformadora de energias pesadas em energias leves, doces e ternas.

COR AZUL:

Azul, cor pacífica e relaxante que oferece paz e serenidade, ela elimina angústia e perturbações nervosas. O azul é um dos maiores anti-sépticos, sua luz é sedativa. A azul relaxa, dando paz à mente preocupada e inquieta. Cortes, queimaduras são aliviados com ele; é o antídoto contra envenenamentos, alivia todos os problemas da garganta, laringite, amidalite, inflamações, rouquidão, etc. Reduz febre, varicela, sarampo, reumatismo agudo, vômitos, diarréia, cólicas, insônia, dores em geral, doenças ovarianas, inflamações dos olhos, desordens nervosas. Não possui contra-indicações

O uso no ambiente hospitalar:

Muito embora, esta cor seja freqüentemente usada em hospitalais e clínicas, deve-se ter cuidado com excesso de uso para não se criar um ambiente frio. O azul – escuro geralmente é aplicado em portas e janelas, enquanto que o azul índigo é aplicado em áreas de repouso, na medida em que acalma.

Doenças Tratadas:

Resposta imunológica reduzida, suscetibilidade a infecções vitais ou bacterianas, resfriados, coceiras, colapso, cólera, cólicas, coqueluche, dentes (inflamação), diarreia, disenteria, amidalites, febres, dor de cabeça, gastrite (1º amarelo, após o azul), catarata, icterícia, insônia, palpitação, pele, herpes e problemas semelhantes, queimaduras.

Estados Psicológicos:

Bloqueio criativo, medo do sucesso ou fracasso, ausência de concentração criativa, desperdício de energia criativa, auto-reprovação, frustração e auto-coação, manipulação de mau uso da vontade criativa, ausência de fé, mágoa oculta ou reprimida.

A Cor nas Roupas:

Vista azul para obter harmonia, paz e tranquilidade.

COR ÍNDIGO:

É mais pura e profunda, corresponde à reserva e à introversão; representa a consciência superior e as profundezas da alma; simboliza a fidelidade, sendo indicada para concentração melhor na voz e percepção interiores. Estimula a terceira visão, ou visão quadridimensional, assim como fortalece o fluxo de energia entre a consciência, a subconsciência e a consciência superior. O excesso desacelera e obstrui a atividade dos pensamentos, pode provocar pesadelos e estimula a perda do senso de realidade terrena, entre outras coisas.

Doenças Tratadas:

Uso de drogas, dependência ou ânsia por qualquer coisa: comida, bebida, etc. Amidalite, apatia, apendicite, asma, bronquite, catarata, convulsões, doenças nos olhos, nariz e garganta, ouvidos, obsessões, paralisia facial, surdez (laranja, após o índigo), olfato, insanidade, hipertiroidismo.

Estados Psicológicos:

Superioridade, manipulação, arrogância, indiferença, bebedeiras, vícios em geral, ganância e ressentimentos.

A Cor nas Roupas:

Vista azul para obter harmonia, paz e tranqüilidade.

COR VIOLETA:

Representa transmutação energética, é uma cor artística e metafísica, correspondendo à alquimia e à magia; possui a frequência de ondas mais curta; é vista como a cor da energia cósmica, da inspiração e da experiência espiritual. Além disso, tem a função de purificação física, emocional, mental e espiritual. O excesso pode provocar, entre outros sintomas, confusão mental e espiritual, acaba provocando manias e fanatismo levar à depressão e à alienação da vida.

O uso no ambiente hospitalar:

Esta cor usada de uma forma equilibrada, dentro dos ambientes cria uma atmosfera de respeito entre as pessoas.

Doenças Tratadas:

Desordens no sistema nervoso, insônia, diminuição de visão, dores de cabeça, histeria, inquietação, perda de audição, catarata, gagueira, abalos, câimbras, ciático, crescimento dos ossos, desarranjos da bexiga, doenças do couro cabeludo, epilepsia, leucodermia, meningite, nevralgia, pele, perturbações mentais, perturbações nervosas, rins, tumores.

Estados Psicológicos:

Sentimento de pressão ou ataque psíquico, desorientação vulnerabilidade a formas de pensamento negativo, fobias, paranóias, obsessão, depressão mórbida, medo de enlouquecer, irracionalidade

A Cor nas Roupas:

Vista violeta para buscar inspiração e imaginação no seu dia-a-dia.

COR BRANCA:

Contém todas as cores, é claridade, pureza e iluminação; representa a inocência, a verdade e a integridade do mundo; simboliza o caminho e o esforço em direção à perfeição. É indicada para cura em geral, purificação e abertura à luz. O excesso pode levar as reações e excitações nervosas demasiadas fortes, da mesma forma que exagera a expressão da auto-imagem espiritual, entre outras conseqüências.

Representa pureza, paz e virtude. É o somatório de todas as cores. É usada para a limpeza da mente e da aura. Não aproxima o sucesso, podendo gerar indiferença. O branco é a cor do quartzo limpo (pedra). Simbolicamente, o branco é a ligação entre o passado e o futuro, tudo ou nada, é também considerado a cor da carência afetiva.

O branco não sendo um raio de cor, sendo antes uma reunião de todas as cores, penetrando no corpo doente, em forma de vibrações, vai ser transformado na cor necessária para a cura. O organismo, ao receber a luz branca, afasta as vibrações pesadas, sem luminosidade, que o órgão doente emana.

A Cor nas Roupas:

Vista branco quando estiver necessitando de paz, calma e sentir necessidade de estar limpo e puro.

O uso no ambiente hospitalar:

Esta cor, utilizada de forma adequada realça todas as cores e favorece o efeito de luminosidade das outras cores.

COR MARRON:

Cor da terra e, assim, da segurança terrena, serve como base para o desenvolvimento das energias criadoras; é a cor da adaptação e da integração; está relacionada com o intercâmbio com a terra, levando a um aumento da firmeza. O excesso interfere, por exemplo, no desenvolvimento anímico-espiritual e inibe o desenvolvimento psicossomático.

A Cor nas Roupas:

É bom evitar usar roupas dessa cor. Pois esta cor não possibilita a troca de energia. Mas não deixa de ser uma cor considerada elegante.

O uso no ambiente hospitalar:

Esta cor, utilizada em assoalhos, móveis transmite energia positiva para o local.

COR PRETA:

Isolamento. É a escuridão que significa suspensão temporária da vida; atrai e absorve, sem liberar as próprias energias, propiciando uma completa proteção contra todas as influências (estranho-externas e próprio-internas); indicados nos estados extremos de exaustão e desgaste psicossomático. O excesso atrai vibrações e influências negativas, levando à negação da vida, ao caos e à destruição.

É a ausência da luz e de cor, é o símbolo do erro e do mal. Mas significa também prudência, sabedoria e tristeza. Isola a inveja e outras energias. Cor indicada para pessoas que se sentem deprimidas. Preto é a cor do ônix, azurita e turmalina (pedras).

A Cor nas Roupas:

Vista preto para obter elegância e afastarem invejosos.

O uso no ambiente Hospitalar

Raramente é aplicado, a não ser em áreas que não se deve ter acesso.

Para Farina (1987, p.24) a cor exerce uma atração sob o homem suprindo tanto suas necessidades tanto psicológica como estéticas. A cor possui uma força tão poderosa que age no homem despertando sensações e emoções para se motive a sonhar, desejar e querer algo ou seja a viver. Ela é tão importante na vida humana que pode ser um elemento identificador de um estilo de vida de determinada época. Se o mundo fosse todo em preto e branco sem nenhuma das características que se qualifica o homem. O ambiente que o cerca o tornaria um individuo desmotivado, sem perspectivas, com dificuldade de expressar emoções ou seja teríamos um mundo opaco.

Essa manifestação da cor no ser humano depende de características ambientais tais como fonte de luz incidente, distância do observador, características superficiais do objeto colorido, a química dos pigmentos e tinturas, seu brilho, além, é claro, de características fisiológicas do observador, como ele realiza esse mecanismo de perceber a cor em seus órgãos visuais e perceptivos.

CAPÍTULO 4 - A CROMOTÉCNICA COMO ELEMENTO COLABORADOR NA MENSURAÇÃO DA DOR

A Cromotécnica é um estudo de aplicação das cores em ambiente. Constitui um instrumento de trabalho recente dentro do ambiente hospitalar. Atua como um “agente modificador”, pois trabalha com a preocupação de encontrar uma forma agradável de comunicação do ambiente para com as pessoas que por ali transitam. Dentre as várias facetas que estão inseridas neste termo cromotécnica, (espaço físico, equipamentos cirúrgicos, exames ultrasonográficos, vestuários, alimentação, paciente) destaca-se a mensuração da dor.

A dor, tanto aguda como crônica tem recebido a atenção dos profissionais de saúde há milênios. Hipócrates na Grécia antiga, já referia que aliviar a dor é uma obra divina. Segundo a IASP (International Association for the Study of Pain) a dor se define como uma “experiência sensorial e emocional desagradável, associada a dano presente ou potencial, ou descrita em termos de tal dano, demonstrando que a dor sempre apresenta um componente subjetivo.”

Nas duas últimas décadas, já existem avanços referentes à elaboração de instrumentos, que facilitam a comunicação entre os pacientes e os profissionais da área, possibilitando conhecer tanto a incidência, a duração e a intensidade da dor sentida, quanto ao alívio obtido mediante aplicação de diferentes medicamentos .

Para Pereira et alli, (1998) “*a mensuração da dor clínica constitui-se em desafio aos pesquisadores da área, considerando-se a subjetividade, complexidade e multidimensionalidade da experiência dolorosa*”. Vários pesquisadores, nos últimos anos, vêm buscando técnicas da avaliação da dor e naturalmente preocupando-se com a

subjetividade uma vez que o grau da dor sentida por um indivíduo não pode ser cotejada em todos os seus aspectos com a percebida por um outro elemento. Há de se destacar que a importância da mensuração da dor está diretamente interrelacionada com a escolha do tratamento mais seguro a ser estabelecido para que o mais rápido possível o paciente possa ter uma melhora em seu estado de saúde .

Os quatro sinais vitais: Frequência Cardíaca, Pressão Arterial, Respiração, Temperatura, são apresentados pelos Seres Humanos como indicadores de como está o seu estado de saúde. Analisando estes sinais os profissionais de saúde ficam mais próximos da realidade este indivíduo, podendo compreender o estado de saúde deste paciente e as modificações que estão ocorrendo.

Atualmente a dor pode ser considerada como o quinto sinal vital. Um sinal do corpo que em alguma parte do mesmo se manifesta uma doença ou afecção orgânica, mas também pode vir a constituir um quadro clínico mais complexo.

A dor constitui-se em importante sintoma que primariamente alerta o indivíduo para a necessidade de assistência médica. Se segue alguns exemplos: a dor pós-operatória (que ocorre após uma cirurgia); a dor que ocorre após um traumatismo; a dor durante o trabalho de parto; a dor de dente; as cólicas em geral, como nas situações normais (fisiológicas) do organismo que podem provocar dores agudas, como o processo da ovulação e da menstruação na mulher.

Segundo a Dra. Campos, em seu artigo: Mensuração e Avaliação da dor pós-operatória, nos diz que existem muitas maneiras de se classificar a dor. Considerando a duração da sua manifestação, ela pode ser de três tipos:

Dor Aguda- Aquela que se manifesta transitoriamente durante um período relativamente curto, de minutos a algumas semanas, associada às lesões em tecidos ou órgãos, ocasionadas por inflamação, infecção, traumatismo ou outras causas.

Dor Crônica - Tem duração prolongada, que pode se estender de vários dias, meses e vários anos e que está quase sempre associada a um processo de doença crônica. A dor crônica pode também pode ser consequência de uma lesão já antecipadamente tratada. Exemplo: Dor ocasionada pela artrite reumatóide (inflamação das articulações).

Dor Recorrente - Apresenta períodos de curta duração que, no entanto, se reflete com frequência, podendo ocorrer durante toda a vida do indivíduo. Um exemplo clássico deste tipo de dor é a enxaqueca.

A dor é um dos motivos pelo qual o paciente procura o hospital, para se tratar do mal que o incomoda tanto. O usuário por estar sentindo esta sensação ruim, que é subjetiva, fica assustado, irritado, depressivo ou até mesmo agressivo. Para alcançar um diagnóstico correto que colabore para que a dor seja reduzido o mais rápido possível, se faz necessário uma boa comunicação entre o profissional e o usuário.

O emprego de técnicas de mensuração da dor é atualmente reconhecido por um maior número de profissionais de saúde, como um elemento que colabora com os médicos para se alcançar um diagnóstico mais preciso sobre como o paciente sente a dor. Escalas numéricas, verbais e analógicas - visuais, tem sido nos últimos anos, empregadas para se proceder à mensuração da dor.

A Escala Análoga Visual de Dor consiste em uma linha de 10 centímetros com âncoras verbais típicas de "ausência de dor" à esquerda e "a pior dor possível" à direita,

quando a escala é orientada no plano horizontal. Os pacientes colocam um marco vertical em um ponto da linha que corresponde à gravidade de sua dor. Essa escala também pode ser utilizada no formato de um "termômetro da dor", conforme proposto por Brodie em 1940, podendo ser mais eficaz para alguns pacientes idosos.

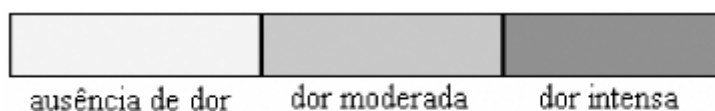


Figura 1 - Escala de cores

Fonte: LAVIGNE (1986)

A Escala Análoga de Cores foi elaborada para avaliar de forma não verbal a intensidade da dor, sendo utilizada em alguns estudos para a avaliação da dor em idosos. Para Andrade et alli, Este tipo de escala se torna importante, porque

“dor em indivíduos idosos é um sério problema de saúde pública, que necessita ser diagnosticado, mensurado, avaliado e devidamente tratado pelos profissionais de saúde, minimizando a morbidade e melhorando a qualidade de vida. Requer estratégia para avaliação precisa e tratamento adequado, porém, instrumentos de avaliação e mensuração raramente são usados para monitorar tal experiência”

As várias posições da escala são marcadas por tons de vermelho progressivamente mais escuro que facilitam a seleção pelo sujeito de uma posição que melhor identifique a intensidade da sua dor. O escore do sujeito é o valor numérico no verso da escala que coincide com a posição escolhida.

Entre as técnicas de mensuração da dor, pode-se citar a EVA utilizada em várias Instituições públicas e privadas com o propósito de tratar de crianças a idosos podendo citar entre outros, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Rio de Janeiro.

O câncer designa o crescimento desordenado de células malignas que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo (metástases). O

paciente que apresenta este tipo de doença, é uma pessoa quase sempre desmotivada, o que muitas vezes dificulta o seu processo de cura, por não querer se expressar com palavras ou até uma dificuldade gerada pela própria doença.

Johannes Müller (1801 – 1858), um entre vários pesquisadores, que delineou as expressões faciais de diversas emoções e padrões de movimento expressivo, ou seja, ele em seus estudos acreditou que através de expressões faciais humanas o indivíduo é capaz de expressar vários sentimentos que variam da dor à felicidade. Um estudo científico no qual seu resultado é utilizado atualmente através de varias escalas de mensuração.

Escala de Faces

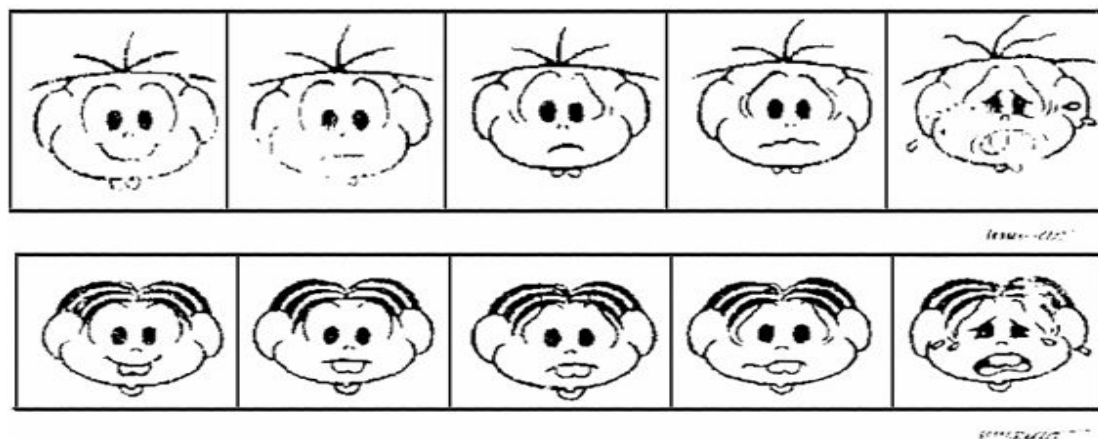
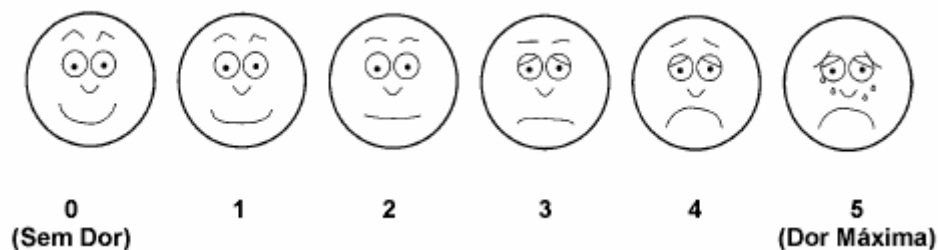


Figura 5 - Escala de faces (diferentes expressões do cebolinha aplicadas para os meninos e da mônica para as meninas)

Fonte: CLARO(1993)

Essa escala consiste no desenho de cinco faces alinhada sendo uma face neutra e as outras quatro correspondendo a sensações de dor crescentes. As faces são ordenadas de 0 a 5, da esquerda para a direita. Os sujeitos podem definir suas sensações como "sem

dor" (escore 0) até "a mais grave dor" (escore 5). Esse instrumento possui boa confiabilidade e validade, embora ainda não tenha sido testado em idosos com demência grave.

A utilização da escala visual-analógica, permite o paciente expressar o seu desconforto doloroso. Através desta tem-se um diagnóstico que permite ao médico obter uma informação mais fidedigna provável da realidade diária do paciente, contribuindo para ajustes medicamentosos específicos.

A Escala EVA, fora elaborada com elementos facilitadores ao entendimento do paciente, e também para que se tenha uma comunicação eficaz com os profissionais de saúde. Estes elementos que constituem a escala são as carinhas com expressões faciais humanas, números e cores. As cores de acordo com os critérios da cromotécnica, são ferramentas relevantes neste processo, pois elas possibilitam aos usuários que possam expressar, seus sentimentos de dor através também da visualização. O vermelho sinaliza para o profissional de saúde que a dor é intensa, o azul com suas nuances indica que a dor é leve e as cores verde, amarelo e laranja sinalizam que a dor é moderada.

A Cromotécnica através da cor é um elemento altamente colaborador desta análise da mensuração da dor deste usuário que varia de crianças a idosos, pois, não só mostram a intensidade da dor, mais possibilitam identificar como está o estado de espírito do paciente, através da simbologia de cada uma das cores que se apresentam nesta escala. A comunicação do profissional de saúde com este instrumento se torna possivelmente mais simples e eficaz de modo que atenda as necessidades do paciente. A dor é relevante sinal de que algo está errado, mas ao tempo precisa ser amenizada para que se possa fazer um tratamento sem muitos traumas.

Romero citando Da Silva e Ribeiro-Filho (2006) diz que os mesmos

“defendem a importância da dor para a própria preservação da vida. Para eles, apesar do desprazer e das experiências desagradáveis associadas à dor, o que faz todo mundo tentar evitá-la, ela é o primeiro alerta da presença de algo prejudicial no organismo humano. É uma experiência pessoal que pode ser sentida apenas pelo sofredor. E um dos grandes desafios atuais dos clínicos é tentar descobrir as diferentes dimensões dessa dor”.

Por tudo que foi exposto, conclui-se que mais importante que usar belas cores é saber usá-las adequadamente, com vista ao equilíbrio físico, psicológico e mental. Por outro lado, não se pode fugir da realidade que todo o profissional de saúde deve buscar todos os instrumentos que colaborem no conhecimento dos diferentes processos dolorosos uma vez que este é um dos princípios básicos que envolvem a sua profissão. Em nosso modo de ver é sempre possível melhorar a qualidade de vida do paciente desde que se empreguem os conhecimentos necessários e busques os avanços científicos. A cromotécnica é um aspecto que tem avançado muito nestes últimos anos, colaborando para que os profissionais de saúde alcancem cada vez mais êxito em seus diagnósticos.

CAPÍTULO 5- A CROMOTÉCNICA E O TRINÔMIO- INFLUÊNCIA, PERCEPÇÃO E SENSACÃO

O Mundo é um espaço físico, em que seu conceito de origem é de uma criação Divina. O Ser Humano considerado um animal racional está inserido dentro deste contexto. Grande parte das motivações e atitudes deste Ser sofre a influência de ações derivadas de outros sujeitos, isto é, dos relacionamentos que se estabelecem numa sociedade. Paralelamente há a considerar de que forma os indivíduos percebem o que está em seu entorno, bem como, as sensações que tem sobre objetos e situações.

Muito embora não se tenha a pretensão de se esgotar o que existe em termos conceituais a respeito destas três palavras, é relevante que se discorra sobre o assunto, dada ao fato que as escolhas de alternativas determinadas pelos indivíduos passam necessariamente por elas. Deve-se ainda destacar que a sucessão de etapas pelas quais passa cada pessoa no que concerne a escolha das cores, não obedece obrigatoriamente a esta seqüência – influência, percepção e sensação. Não se deve esquecer que cada indivíduo não é um objeto, mas sim um ator, assim sendo as escolhas, o processo decisório são variáveis dependendo do leque de informações de que dispõe e como as processa.

5.1 INFLUÊNCIA

A influência, juntamente com a percepção e sensação fazem parte do mundo que vivemos como “irmãs siamesas”. Discorrer sobre influência é de certa forma muito complexo, por estar se abordando um tema de aspecto subjetivo. A subjetividade depende da cultura, raça, religião e da forma com a qual é decodificada a relação entre o emissor e receptor. Na linguagem gramatical portuguesa, entende-se por influência: sf.

“Ação de uma pessoa ou de uma coisa sobre outra / Ascendência, autoridade, crédito, prestígio...” (Koogan/Houaiss [1995, p.465])

Essa influência se traduz através da habilidade de afetar os outros, percebida somente pelos seus efeitos, sem utilização de força ou autoridade formal. Acontece na vida humana de uma forma tão natural que se transcorre no dia-a-dia sem o completo controle da percepção humana. E esta se expressa através de contatos com as pessoas e objetos fazendo parte da rotina de cada um dos indivíduos que se comunica com o que está em sua volta. E necessário fazer a diferenciação entre influência e quando se dá pura e simplesmente à manipulação. Procurar entender esta diferenciação é o que se pode observar no quadro abaixo:

Influência	Manipulação
Processo positivo	Processo negativo
Resultados: eu / outro	Resultados: Eu
Relação mutuamente benéfica	Benefício só para quem manipula
Mantêm a integridade pessoal e do Outro	Só atende à integridade do manipulador
Ganha - Ganha	Ganha - Perde
Depende da capacidade de perceber os desejos ocultos do outro	Depende do poder da comunicação de uma parte

A influência se apresenta, por exemplo, por meio da mídia - televisão, radio, computador; através das propagandas, como outdoors que são muito atraentes para conseguirem seus objetivos. Esses vários veículos de informação trabalham com um jogo de cores e luzes com finalidade de prender a atenção do público que desejam conquistar. A influência, igualmente se dá na relação entre parentes e amigos, até

mesmo no trabalho, ou quando os pais conversam com seus filhos na tentativa de orientar. Ela é tão presente na vida humana, que começa na relação mãe & bebê, na moda, na escola com seus amigos e professores, na religião, onde um representante diz aos seus fiéis como se conduzir perante a sociedade.

A influência faz parte da conduta do Ser Humano, e por ser subjetiva, é capaz de mover não só um único indivíduo, mas também o coletivo, na direção de um único pensamento, levando assim todos a caminharem unidos, por um elo pelo qual são conduzidos. Embora não se possa se distanciar muito dessa realidade, isto não impede que o indivíduo tenha suas próprias idéias.

Muito embora possamos reconhecer que todo ser humano sofre a influência de um “caldo” cultural que envolve não só a família mas todo o grupo social em que ele está inserido, existem elementos que poderíamos dizer influenciar de forma subjetiva, ou ainda possuem uma linguagem subliminar, no qual incluímos as cores. O que seria do amarelo se ninguém gostasse dele? A reação ao amarelo não é igual entre indivíduos de raça e culturas diferentes. Também se dá, de acordo com a saúde, desejos, sentimentos, estados emocionais. Em outras palavras, pode acentuar quadros nervosos, como também, estimular o crescimento material. Para Siqueira (2005) “*Cores suaves, mais românticas, como estiveram na moda nos últimos tempos, estão ligadas a uma tendência de escapismo, de querer romper com uma realidade dura....*”. As cores suaves mais românticas que tem dominado atualmente podem ser interpretadas como uma forma de querer romper com a realidade violenta com a qual estamos vivendo.

A cor é uma realidade sensorial da qual nós não podemos fugir, pois ela está em todos os lugares: na natureza, roupas, alimentos, edificações, comerciais e outros. A exemplo do marketing, segundo o designer Douglas D. Aquino (2006) em seu artigo

“Entendendo as cores” diz: *“as cores estão diretamente ligadas a sensações e ações humanas. Automaticamente nos tornamos impulsivos quando confrontados com a cor vermelha, calmos com o verde claro, alegres com o azul e assim por diante.”* e ainda segundo o designer, *“No mundo do marketing as cores também são estudadas, tornando mais fácil chamar a atenção das pessoas através de uma cor que transmita a mensagem que queremos passar.”*

No mundo contemporâneo, já existe técnicas e/ou tratamentos que provam que as cores trazem benefícios ao homem. A cromoterapia com aplicação de luz em certos pontos do corpo, e a cromotécnica com aplicações de cores nos ambientes, que tem como objetivo tornar o local onde pacientes, familiares, acompanhantes, usuários, profissionais de saúde, se sintam em um local confortável e agradável. A cor é subjetiva, mas no “contato” com a pessoa, é capaz de proporcionar uma troca de energia possibilitando ocorrer varias sensações no indivíduo.

Como será que esta troca de energia se processa com o profissional que trabalhe na área da saúde, justamente no espaço no qual ele por força de sua atividade e onde sua rotina profissional exige dele uma constante atenção, cuidado e carinho para com os pacientes que buscam nele as respostas para sua angustia, tristeza, aflição e cura da sua patologia?

A cor está inserida dentro do contexto hospitalar. Ela está presente desde a recepção, como através da hotelaria, arquitetura e paisagismo, nos corredores com sinalizações, na iluminação; nas salas de cirurgia através das vestimentas verdes e azuis para evitar que o vermelho do sangue fique em evidência; nos equipamentos cirúrgicos para identificar os instrumentos com mais precisão. Todos esses itens são elementos da cromotécnica

Como será a influência das cores nos profissionais de saúde? Como as cores interagem com este trabalhador? Qual a sensação transmitida por ela a esta pessoa que trabalha cerca de 8 horas por dia e que dedica a salvar e proporcionar ao paciente uma condição de vida melhor, ou seja, mostrar o “caminho” para se obter a saúde plena, que se traduz no equilíbrio entre o corpo e a mente. Esses são alguns questionamentos que se faz, principalmente levando em conta que a cor não deveria ser vista como um fator secundário. A realidade é que, no mundo atual as cores exercem um papel cada vez maior e já é reconhecida sua influência na saúde em diversas situações.

Dentre os exemplos que objetivamente podem ser citados tem-se a fototerapia (banhos de luz) e os estudos psicológicos que avaliam as pessoas através da montagem das cores em gráficos específicos.



5.2 PERCEPÇÃO

Costuma-se dividir o estudo dos sentidos em dois pontos: percepção (correspondendo à utilização dos sentidos frente a fatos do meio-ambiente ou do próprio indivíduo), e sensação (correspondendo aos estímulos que impressionam os órgãos dos sentidos, ao funcionamento desses órgãos). Cada órgão sensorial possui uma grande capacidade de "registrar", ou para empregar o verbo mais adequado, de "sentir" determinado tipo de estímulo, para isso, o órgão está devidamente adaptado e especializado nessa determinada função. De maneira que, por exemplo, os ouvidos reagem a variações de vibrações sonoras, ao passo que os olhos reagem a intensidades ou comprimentos de ondas da luz, e assim por diante.

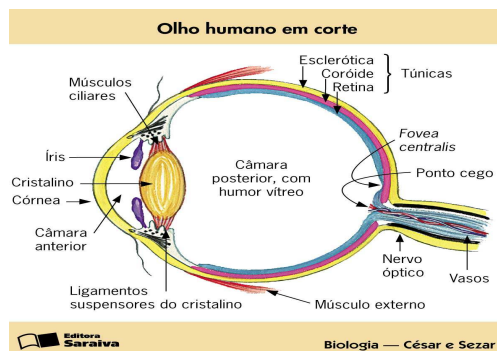
A percepção é um dos temas de destaque quando se estuda o ser humano. De fato, o mecanismo perceptual rege as relações entre o indivíduo e o mundo que o cerca e os cinco sentidos: audição, olfato, paladar, tato e visão. A mesma não identifica o mundo exterior como ele realmente é, mas as transformações efetuadas pelos órgãos dos sentidos, permitem reconhecer o mundo exterior. Para Farina (1987,p41) a *“percepção é um estímulo que responde a qualquer coisa que provoque uma reação em algum órgão”*.

O estímulo é como uma modificação de alguma parte do ambiente que é perceptível por um indivíduo e considerado como a causa direta do comportamento. As modificações ambientais, ou estímulos liberam uma quantidade de energia que leva a uma resposta por parte do indivíduo. Por exemplo, uma quantidade de energia luminosa liberada no olho provoca uma sensação de visão. Perceber é tomar conhecimento de um objeto. Para isso, é preciso que se foque com atenção sobre ele. Assim, a atenção é uma condição essencial para que haja percepção.

As características do estímulo são, por sua vez, externas a aquele que apreende os objetos e determinam, em parte, a percepção. São elas a intensidade - tendemos a selecionar os estímulos mais intensos: cheiro, luz ou sons fortes, por exemplo; tamanho - quanto maior, mais perceptível; a forma - formas e contornos mais definidos são mais percebidos; a cor - objetos coloridos chamam mais atenção; a mobilidade - os objetos móveis são mais facilmente percebidos que os estáticos; o contraste esta lei relativiza as outras; quando um som muito alto, um objeto muito grande, uma página muito colorida, objetos em permanente movimento, etc, são contrastados com silêncio, pequenez, preto e branco ou imobilidade, a mensagem contrastada provoca surpresa, promovendo atenção; a localização na mídia impressa, por exemplo, as páginas ímpares e nelas, o canto superior esquerdo, é sempre privilegiada - ao menos nas culturas ocidentais; no supermercado ou nas vitrines, de um modo mais geral, a altura média dos olhos do consumidor é a mais valorizada; na TV, o merchandising dos programas tem mais impacto do que os anúncios no espaço publicitário e nesses espaços, a primeira propaganda é mais memorizada que os subseqüentes; e o insólito o uso de elementos insólitos - formas, sons ou cores, por exemplo, fora do comum aumentam a atenção involuntária de quem percebe.

Olhando o mundo de uma forma menos centrada em si mesmo, ou seja, preocupado com trabalho, família, negócios entre outros, podemos perceber que estamos inseridos em um cromatismo intenso, mas para que isso ocorra precisamos da percepção visual.

A FISIOLOGIA DO OLHO HUMANO



Diâmetro de cerca de 20mm.

Córnea: tecido resistente e transparente.

Três membranas: retina, coróide, esclerótica.

Íris: contrai-se ou expande-se de forma a controlar a quantidade de luz que entra no olho.

A frente da íris contém o pigmento visível do olho

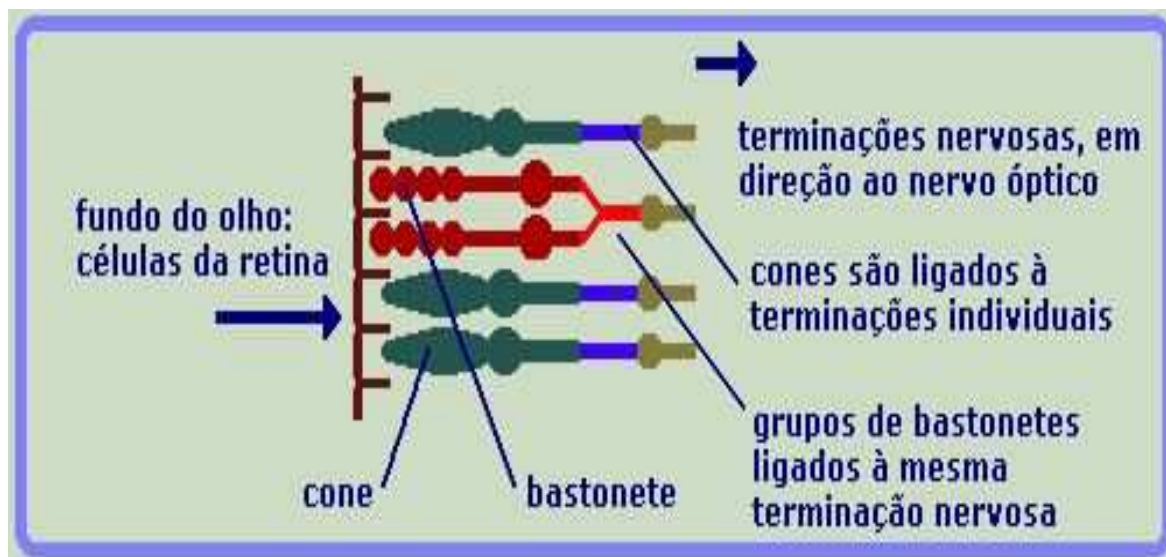
Pupila: abertura central da íris. Varia de 2mm a 8mm.

Cristalino: camadas concêntricas de células fibrosas. Sustentado pelos músculos ciliares. Ele contém de 60 a 70% de água, cerca de 6% de gordura e mais proteínas do que qualquer outro tecido no olho. O cristalino é colorido por uma pigmentação levemente amarelada, que se intensifica com a idade. Ele absorve aproximadamente 8% da luz visível com absorção relativamente maior nos comprimentos de onda mais curtos. As luzes infravermelha e ultravioleta são ambas intensamente absorvidas por proteínas na estrutura do cristalino e, quando excessivas, podem danificar o olho.

Receptores na retina: cones e bastonetes

Cones: varia de 6 a 7 milhões. Posicionados principalmente na região central da retina (fóvea). Altamente sensíveis a cores.

Bastonetes: 75 a 150 milhões. Distribuídos na superfície da retina. Servem para dar uma visão geral do campo da visão e são sensíveis a baixos níveis de iluminação.



“Os cones são responsáveis por enxergar, além das cores, também a definição dos detalhes das imagens que vemos. No entanto, ao contrário dos bastonetes, os cones não tem muita sensibilidade à luz. É por este motivo que na penumbra temos dificuldade em enxergar tanto as cores quanto os detalhes das imagens, justamente as atribuições específicas dos cones: objetos que sob a luz do Sol durante o dia nos parecem bem coloridos, ficam pardos, acinzentados e com pouca definição de detalhes. Já os bastonetes sofrem pouco com a falta de luminosidade; no entanto, além de não serem sensíveis às cores, garantem pouca definição às imagens: além de estarem presentes em menor número no olho, vários bastonetes são agrupados à mesma terminação nervosa, como mostra a figura. Isto é uma maneira de garantir maior sensibilidade à luz, mas ao mesmo tempo o agrupamento acarreta a perda de definição - individualização - dos pontos da imagem.”

O sistema visual humano é organizado segundo os níveis: neuro-sensorial, perceptivo e cognitivo.

O nível neuro-sensorial envolve a transformação dos traços elementares da estimulação visual.

A nível perceptivo, estruturada seguindo diversos mecanismos conhecidos como Leis da Gestalt. Estas leis descrevem as condições de aparecimento de grupamentos e incluem os princípios básicos de: proximidade, similaridade, continuidade e conectividade. A percepção de contornos, a segregação figura-fundo e a ocorrência de ilusões óptico-

geométricas são fenômenos da estruturação pré-semântica. Mesmo que possam corresponder à aparência de um objeto, elas ainda não permitem sua identificação.

Os processos cognitivos se ocupam em montar uma representação espacial (3D) e recuperar os conhecimentos prévios sobre o significado do objeto.

A autora do artigo, Gestaltismo e a Visão Cognitivista. Eliane Karsaklian, nos diz que a percepção apresenta seguintes características:

“Ela é subjetiva – isto é, há sempre uma discrepância entre o estímulo emitido pelo ambiente e o recebido pelo indivíduo;

Ela é seletiva: só percebemos o que está no centro de nosso interesse ou o que não requer muita concentração;

Ela é simplificadora – não percebemos todas as unidades de informação que compõem os estímulos recebidos, apesar de apreendermos uma unidade do todo complexo.

Ela é limitada no tempo – uma informação recebida é conservada somente por um período de tempo, bastante curto, a menos que nesse processo se desencadeie um processo de memorização.

Ela é cumulativa – uma impressão é a soma de diversas percepções. Por exemplo, um consumidor olha um produto, vê uma propaganda que lhe diz respeito, escuta o que as pessoas dizem sobre ele, examina sua embalagem e somente depois disso estrutura uma impressão global a seu respeito.”

Segundo ainda Farina a cor é *“uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos”*, que é oferecido pela natureza através destes raios ao nosso planeta. A luz é muito importante dentro do processo da percepção da cor, pois ela age como intermediária entre o homem e a natureza, possibilitando que o ser humano com a visão possa ver o mundo exterior que o rodeia com todos os detalhes e as suas variações.

A percepção visual, ela tem como porta de entrada, o olho humano que funciona como se fosse uma máquina que fotografa os objetos, imagens e tudo que vemos. A mesma é a principal fonte de informação sobre o mundo exterior. É o sentido que mais

envolve as células nervosas, o que mostra bem o quanto precisamos da visão para aprender sobre o nosso ambiente. (Lambert, 1985).

A percepção da cor deve-se à atividade dos bastonetes e dos cones retinianos que contêm pigmentos visuais denominados iodopsina, nos cones, e rodopsina nos bastonetes. Os cones atuam como receptores de alta intensidade luminosa para a visão colorida, enquanto os bastonetes são especialmente sensíveis à luz de baixa intensidade.

"Toda cor é uma interpretação que o cérebro faz dos sinais luminosos. Por isso, nunca se saberá ao certo se duas pessoas enxergam uma cor exatamente da mesma maneira. Às vezes, a percepção de uma cor pode ser afetada pelo efeito de contraste." Melo, (2001)).

Não descreveremos aqui todo o sistema de codificação das cores no processo visual, embora nos interesse ressaltar sua qualidade complexa. No entanto, é relevante também mencionar que certos agrupamentos de células, da retina ao córtex, são especializados na percepção da cor, e que esta é uma das dimensões verdadeiramente essenciais da nossa percepção do mundo visual.

Cumprir lembrar que os elementos da percepção visual não se restringem à luminosidade e a cor; no caso, os nossos olhos também são equipados para perceber a distribuição espacial da luz dos objetos, ou seja, os limites espaciais destes objetos expressos em suas bordas. A noção de borda visual está relacionada com a fronteira entre duas superfícies de luminâncias distintas, independentemente do motivo dessa diferença, para um determinado ponto de vista (há uma borda visual entre as duas superfícies em que uma está atrás da outra, mas se o ponto de vista muda, a borda não estará mais no mesmo lugar).

A percepção mais os cinco sentidos são extremamente relevantes ao homem, se precisa deles para ter ciência do que se acontece ao seu redor. O nosso principal foco

deste capítulo é demonstrar que a percepção visual do indivíduo está ligada às cores ou seja são independentes, mas trabalham juntas para realização da decodificação de uma mensagem ou uma sensação, podemos observar que o hospital é um lugar onde se procura o bem estar, que antes se focava a saúde apenas no lado fisiológico do ser humano, atualmente, existe uma preocupação com o lado emocional do indivíduo e com os estudos que ocorreram ao longo dos anos constatou-se que as cores podem influenciar na vida do homem.

Levando essas considerações para o lado da saúde, podemos dizer que o profissional de saúde tem uma rotina muito intensa por ter que atender uma demanda grande de pacientes, no qual tem que ser atencioso, dedicado, solícito e sempre muito bem equilibrado para passar segurança ao usuário e deste modo ajudar na recuperação de sua saúde. O profissional incorpora este personagem perfeito muitas horas por dia. Por este motivo, ficam com alto nível de fadiga e estresse.

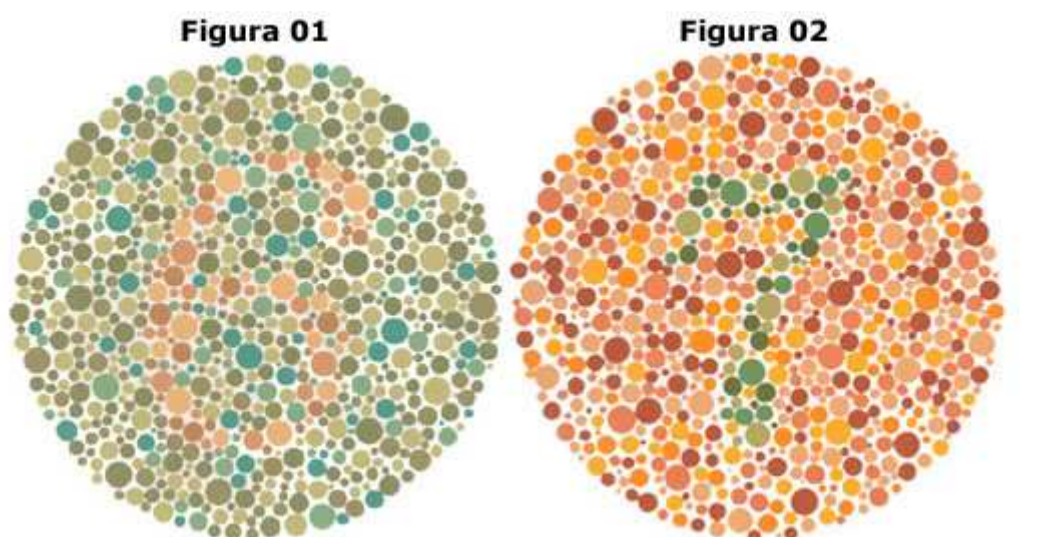
O ambiente no qual este profissional trabalha se possuir cores variadas, poderá possibilitar que estas sensações sejam amenizadas através da troca das diferentes intensidades cromáticas, sendo um instrumento colaborador no atendimento humanizado. Este momento, que a percepção visual deste ambiente que o profissional está em constante contato, pode ser considerado relevante por proporcionar uma troca de energia supostamente necessário para que o profissional de saúde não tenha o seu lado emocional em desequilíbrio.



Percepção de cores

O teste de percepção de cores é usado para identificar as pessoas às quais a habilidade de perceber as cores se difere muito das pessoas normais. É útil na detecção de doenças como o daltonismo.

Veja um exemplo de teste de percepção de cores.



Existem pessoas que possuem um tipo de anomalia visual e não são capazes de identificar corretamente cores brilhantes. As 2 figuras acima apresentam números que identificam as pessoas com esta dificuldade. As pessoas com visão de cores normal, (tricromática) verão um "6" na figura 1 e, na 2, devem ver um número 7.

5.3 SENSAÇÃO

Podemos dizer que a sensação tem origem num estímulo ou numa excitação, que atua sobre os receptores (retina, pele, etc.) de órgãos sensoriais, provocando a impressão. Esta é levada pelos nervos sensitivos dos centros nervosos (cérebro), tendo-se portanto a condução; e por fim se dá a sensação propriamente. Assim sendo, a sensação, é um efeito de uma impressão mental, quase sempre complexa, que se tem através de órgãos dos sentidos e a interpretação que permite organizar e dar um significado aos estímulos recebidos.

Para PEDROSA, “*A cor não tem existência material: é apenas uma sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz.*” Em outras palavras as cores interferem em nossas emoções e provocam sensações que podem modificar a fisiologia.

De acordo com Portillo Serrano, “*a sensibilidade ao estímulo varia consoante à qualidade sensorial dos órgãos receptores e a quantidade e a intensidade dos estímulos aos quais estamos expostos*”. As reações de uma pessoa cega no que diz respeito à capacidade auditiva difere muito de alguém que possui visão, visto que ele percebe sons que em geral não são identificados por um indivíduo com uma visão 20/20, ou seja uma visão normal. Para Portillo, a sensação é por “*natureza diferencial, ou seja, as pessoas só reparam naquilo que se distingue do geral, naquilo que é diferente, nos desvios, nas irregularidades. É por esta razão que a atenção aumenta quando um anúncio aparece sozinho num intervalo de um programa, ou quando, no meio de vários anúncios a cores, surge um em preto e branco.*”

A sensação tal qual a percepção tem seus pressupostos teóricos fundamentados em diferentes correntes da psicologia. Enquanto Hermann Von Helmholtz (1821-1894),

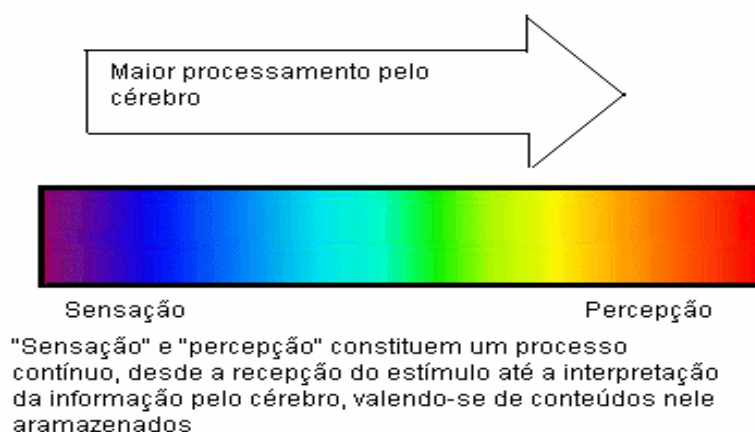
renomado como físico, fisiologista, matemático e psicólogo, “trouxe todo o arsenal científico para dar apoio a uma área de investigação psicológica, a da percepção sensorial, e mais do que qualquer outro estabeleceu o modelo para o desenvolvimento de uma psicologia experimental” e ainda levando em conta que a *“sensação é a captação do estímulo enquanto a percepção compõe-se da sensação mais experiência”*, o pesquisador Fechner (1801-1887) que era entre outras especialidades físico, místico, filósofo e psicólogo, por exemplo, “trabalhando assiduamente em um problema estritamente individual, a relação entre estímulo e sensação, introduziu a metodologia, a experimentação sistemática e a avaliação quantitativa dos resultados”. Em seu trabalho *Elemente der Psychophysik*, publicado em 1860, o ponto alto é a sua formulação sobre a relação entre o mundo físico (estímulo) e o mundo psicológico (sensação) e que ficou conhecido como a Lei de Fechner. Há ainda a considerar que não podemos dissociar a sensação do psicológico e também do cultural no qual o indivíduo vive.

Gestalt é um termo alemão, utilizado para compreender a teoria da percepção visual baseada na psicologia da forma, que fora desenvolvido por psicólogos alemães e australianos durante o século XX. A princípio voltado apenas para o estudo da psicologia e dos fenômenos psíquicos. A Teoria da Gestalt afirma que não se pode ter conhecimento do todo através das partes, e sim das partes através do todo. Por outro lado, as sensações passam a ser "percebidas" quando uma determinada área sensorial do cérebro (terminal nervoso) é ativada. (Fiorelli et al.).

Como se sabe, há cinco sentidos humanos: visão, olfato, audição, gustação e tato. Esses sentidos podem ser classificados em três tipos: extroceptores (que recebem estímulos do exterior), introceptores (que recebem estímulos do interior do corpo - a boca, a garganta, o esôfago, o estômago, os intestinos e os pulmões) e proprioceptores (que se acham em certos músculos, tendões, articulações - e portanto no próprio corpo,

daí o nome - sendo ativados por movimentos dessas partes orgânicas). As células sensoriais podem ser consideradas em categorias diferentes, conforme as áreas da pele em que se acham e também conforme a distância entre elas e a superfície da pele. Além, desses conceitos relacionados aos sentidos, considera-se que as sensações referentes aos movimentos, às posições e a pressões sofridas pelo corpo são notadas por células sensoriais especializadas, que se acham em músculos, tendões e juntas - é o que se denomina de sistema cinestésico ou cinestesia.

A sensação e percepção formam um processo contínuo, desde a recepção do estímulo até a interpretação da informação pelo cérebro, valendo de conteúdos nele armazenados. Podemos concordar com Weiten citado por Fiorelli (p93) *“os processos de sensação e percepção são normalmente difíceis de separar”* e ainda segundo o mesmo autor *“... as pessoas automaticamente começam a organizar a recepção de estimulação sensorial no momento em que ela chega.”*



Um outro pesquisador que centrou sua atenção no tema sensação foi Johannes Muller. Ele sintetizou o conhecimento fisiológico de sua época. O seu estudo mais importante foi o das sensações, segundo o qual tanto os fatores psicológicos como fisiológicos tinham participação nestas, e sua lei das energias específicas, na qual

afirmava que cada rota de um nervo sensorial, uma vez estimulada, originava apenas um determinado tipo de sensação.

A psicologia transpessoal, escola que surgiu já no século XX, cuja denominação significa, “para além dos limites do pessoal”, este pessoal, se referindo a uma pequena parte de nossa consciência “consciente”, nos remete a uma questão fundamental e que serve de referencial a análise sobre a forma pela qual se processa a identificação das cores por parte dos indivíduos. A referida psicologia ao considerar as possibilidades psíquicas (mentais, emocionais, intuitivas e somato-sensoriais) do ser humano pelos diferentes estados ou graus de consciência pelos quais passa a pessoa põe em questão, o fato que todo ser humano tem diferentes estados de consciência.. Na verdade tem-se, por exemplo, diferenciações do estado de consciência de quando se está dormindo daquele quando se está acordado e mesmo nesse, existem nuances, uma vez que, é diferente o estado de consciência de quando se resolve um problema de matemática daquele quando se assisti a um filme. Segundo o autor “em cada um destes estados de consciência (que são vários, alguns ainda desconhecidos) é experimentada uma forma diferente de se perceber ou interpretar a realidade (quando estamos com raiva ou frustrados, percebemos o mundo de uma maneira muitíssimo diversa de quando estamos apaixonados)”.

Uma forma possível de compreendemos, isto é lembrar do arco – íris. Encontram-se sete cores visíveis, mas não se sabe ou pode-se determinar onde começa uma ou termina a outra. Ao mesmo tempo, uma vai se transformando em outra, e apesar de serem diferentes, estão juntas em um mesmo todo: o todo que constitui o arco-íris. Da mesma forma, as diferentes abordagens psicoterapias, apresentado uma determinada característica essencial do ser humano, formam, em seu conjunto, um espectro de “cores” que constituem diferentes estados, etapas, níveis de consciência. Estando em um determinado nível ou estado de consciência, tem-se a tendência de explicar tudo a partir

daquela determinada “cor”. Conforme podemos deduzir supostamente, isto é bastante limitador da realidade.

Para o profissional de saúde analisar este processo contínuo ativo, percepção-sensação, extremamente relevante dentro da sua profissão, pois ao iniciar atendimento ao paciente, ele precisa decodificar ações, gestos e palavras para compreender o que o usuário desta unidade de saúde deseja dizer sobre sua enfermidade.

Deve-se ainda considerar que muito das nossas reações se dão de acordo com a sociedade em que vivemos. Trata-se de influências dos grupos sociais que nos envolvem em diferentes camadas e de diferentes modos, tanto de forma objetiva como também de uma forma até meio inconsciente um grupo elege cores para representá-los. Partindo-se destes pressupostos devemos reconhecer que a questão cultural desempenha um papel importante razão pela qual, ao escolher uma cor é necessário verificar em que contexto a mesma será usada. Como salienta o escritor Opie, citado por José Medeiros médico e ex-Secretário de Educação e de Saúde. *“A cor exalta a alegria, aquece o amor, inflama a ira e aprofunda sentimentos de tristeza, dependendo de sua tonalidade”*.

Sintetizando, as cores carregam valores que desencadeiam verdadeiros fenômenos psicológicos e fisiológicos que perpassam por todos os indivíduos, as categorias profissionais e faixas culturais e sua aplicação envolve diferentes setores de atividade, desde o científico até a moda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de se aplicar um questionário com profissionais de saúde foi à forma de se obter informações que permitam avaliar certas situações “percebidas e sentidas” mas que de um modo geral, não costumam ser verbalizadas. Também oferecer material quantitativo para posterior exploração ou ainda responder perguntas específicas que possam colaborar para um embasamento dos pressupostos teóricos.

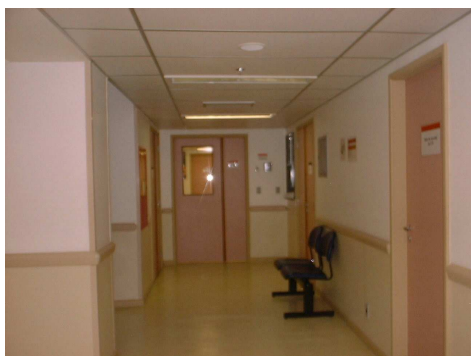
Diante da impossibilidade técnica de realizar uma amostra significativa, a pesquisa envolveu ao todo, 10 profissionais de saúde de um hospital federal especializado em câncer no Estado do Rio de Janeiro em duas unidades uma onde já existe a aplicação de elementos da cromotécnica enquanto a outra ainda é monocromática.

Em ambas as unidades, os dados foram levantados por meio de um questionário contendo sete questões que foi aplicado em profissionais com diferentes níveis de formação, ou seja, nível superior, técnico e ainda 2º grau completo. Os sujeitos entrevistados tinham idades entre 23 e 47 anos. Ainda que este estudo não se detenha na questão do gênero, destacamos a presença maior de profissionais do sexo feminino sendo que esta distribuição sexual do trabalho na saúde, é um traço marcante, que é percebido aliás na maioria dos Hospitais quer públicos como privados. Cumpre ainda registrar que o tamanho da amostra foi realizado sob a orientação do Professor da cadeira de Serviço Gerais do curso de Gestão em Saúde da Fiocruz e a pela Co-orientadora.

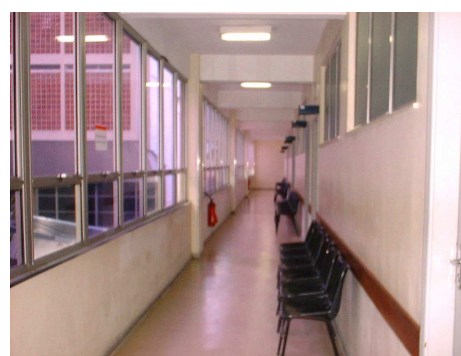
A análise do conteúdo das questões permitiu estabelecer algumas considerações. A primeira delas refere-se ao fato que independente do profissional atuar numa unidade

monocromática ou com diferentes cores, a opção por um ambiente com uma combinação de cor é visto como o melhor, considerando as informações fornecidas.

Na unidade monocromática, possui uma única cor predominante, embora o teto seja branco se confunde, com as paredes e portas em tom bege. Nas enfermarias e outros locais como a recepção, a sala de espera se encontram na mesma situação. O chão possui um destaque na combinação das cores azul marinho e bege, mas ainda não sendo suficiente para indicar os ambientes tais como: recepção, enfermarias que situam dentre deste andar. Este chão, não pode ser considerado um elemento de aplicação de cromotécnica, pois não está de acordo com os outros componentes que constituem os ambientes. As cores e seus variados tons poderiam estar mais presentes no tratamento dos doentes de mama, seja sob o ângulo do profissional de saúde como do próprio paciente, como um instrumento colaborador amenizando os estados emocionais.



Corredor com cromotécnica

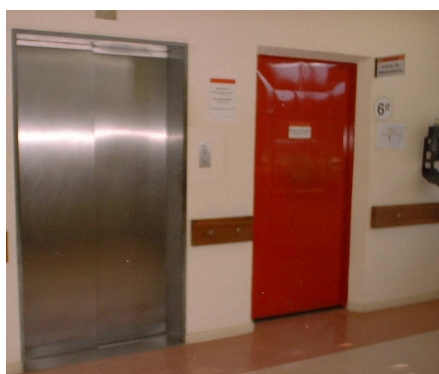


Corredor sem cromotécnica

Na segunda unidade, ao contrário da primeira, pode ser vista a aplicação de cromotécnica nas enfermarias em cores tais como, azul, lilás, verde e laranja distribuídas de forma, equilibrada e adequada. Estas cores buscam proporcionar conforto e qualidade de atendimento ao paciente e ao profissional de saúde equilíbrio físico e emocional. Representadas nas paredes e faixas que combinam harmoniosamente em um tom acima, nas cortinas, o chão dentro dos padrões da cromotécnica e por fim a

iluminação utilizada de forma normatizada correta, de modo que não se apresenta com claridade muito intensa mas ideal para se realizar qualquer procedimento médico.

Ao longo dos corredores temos as paredes em bege e as portas em tom de vermelho-terra. Os extintores e portas dependendo da visão do indivíduo pode se confundir, não sabendo se diferenciar as salas de atendimentos com a saída de emergência. Também pode ser visto a aplicação de cromotécnica em relação à sinalização e segurança, como os extintores de incêndio, as faixas dos mesmos no chão e a porta corta-fogo ao lado do elevador, em conformidade com a norma Regulamentadora do Trabalho-NR 26- Sinalização de Segurança e observada na duas unidades com escada onde o primeiro degrau indica ser menor que os outros a seguir, destacado pela cor amarela.



Porta corta-fogo



Escada de acordo com NR-26

Entretanto, esta mesma combinação de cores, foi uma questão muito sinalizada pelos profissionais entrevistados, que em geral escolheriam outras cores para as suas salas de atendimento. Um aspecto interessante da unidade onde existe a aplicação, que apesar de se tratar de um hospital público, é que ao transitar pelos andares do mesmo, se tem a impressão de estar em hospital privado por toda sua ambientação visando o bem estar daqueles que por ele transitam.

Nestas duas unidades foi aplicado um questionário de ordem subjetiva aos profissionais de saúde, tendo como objetivo analisar a influência das cores, partindo dos

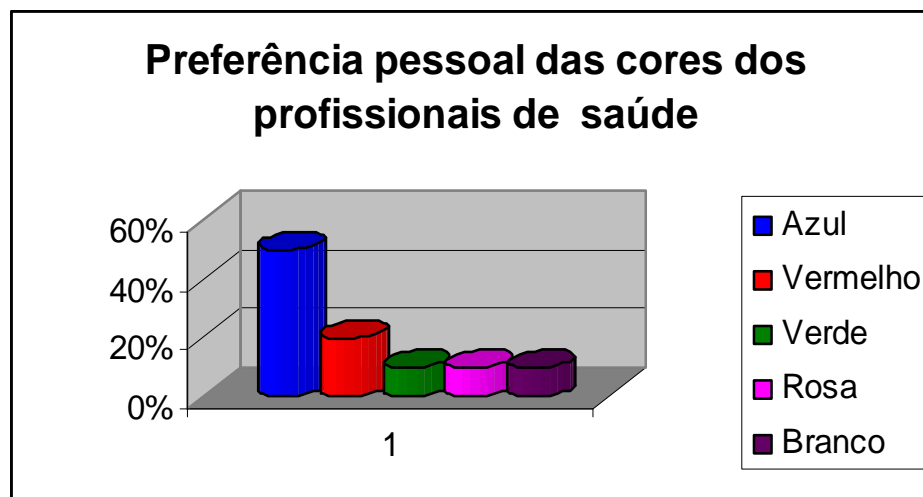
seguintes temas: gosto pessoal, credibilidade no poder das cores, percepção e sensação pelas cores.

A análise das respostas dadas pelos profissionais de saúde das duas unidades, nos permitiu observar como a influência das cores ocorre na rotina destes trabalhadores e em que medida se encontra de acordo com as teorias existentes.

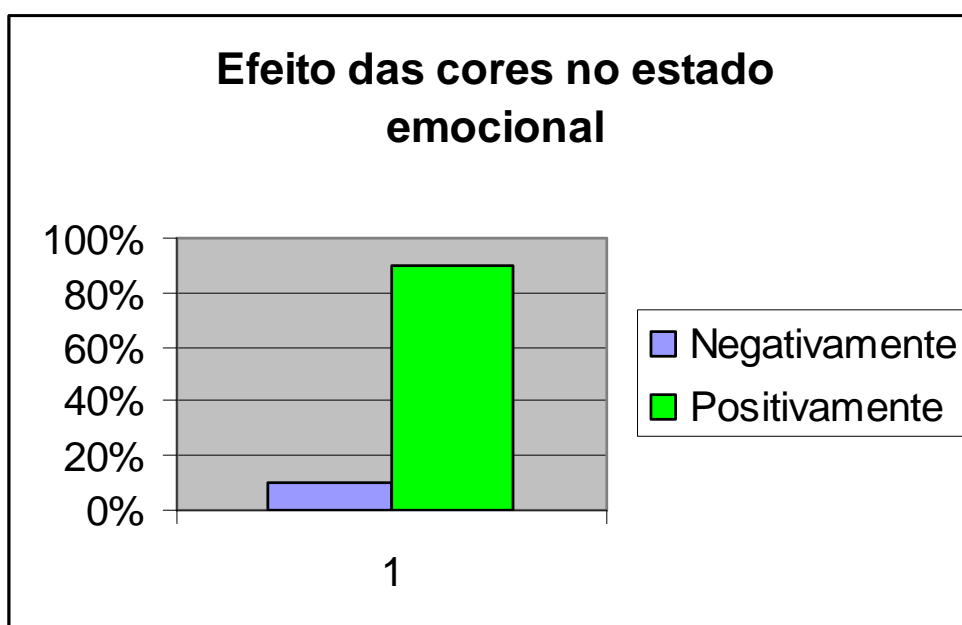
No primeiro momento, buscou-se compreender o gosto pessoal, de cada profissional sobre as cores, pedindo a eles para responder a seguinte pergunta : Qual é a cor que você mais gosta? Se houver mais de uma opção, informe qual e explique por quê? Esta pergunta é relevante, pois cada indivíduo possui uma preferência, em decorrência entre outros de fatores culturais. A questão ainda foi elaborada no sentido de descobrir dentro desta resposta, qual a sensação que determinada cor traz ao profissional de saúde.

Nas respostas de gosto pessoal, 50% do total de entrevistados optaram pela cor azul, 20% pelo vermelho, 10% pelo verde e 10% pelo rosa e o branco respectivamente. As explicações dadas a esta indagação, vão de não sei definir, só sei que gosto, comparação elemento da natureza: o céu, e a sensação de se obter tranquilidade, paz e calma estes últimos correspondendo a 30% dos entrevistados o que pode ser considerado um índice significativo.

Como pode ser visto no gráfico, abaixo:



Na segunda pergunta, tivemos o interesse de saber do profissional se o emprego das cores age positivamente ou negativamente em seu estado emocional. Em 90% dos entrevistados a cor age positivamente e apenas 10% dos profissionais disseram que é indiferente a ação da cor em seu estado emocional.



Os profissionais com nível superior, deram como opção as cores mais comuns, usadas no ambiente hospitalar, o azul e verde independente do ambiente analisado enfermaria , recepção, sala de descanso etc. Os profissionais com formação técnica que

supostamente deveriam apresentar uma análise mais profunda, ou seja fundamentada em conhecimentos científicos, discorreu semelhantemente às duas outras categorias.

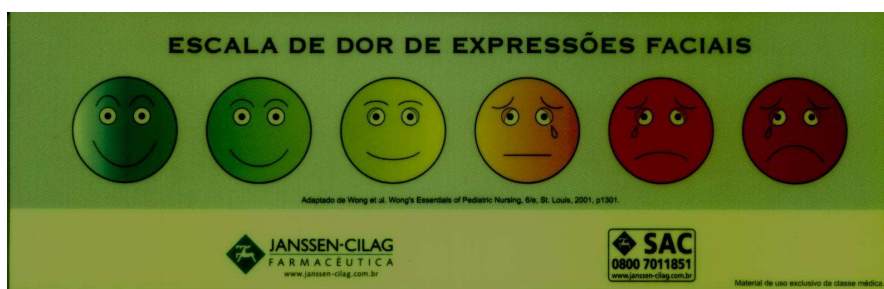
Com este percentual apresentado podemos concluir que a cor tem uma ação considerada positiva por estes profissionais destas duas unidades hospitalares, mesmo considerando que em uma delas não tem aplicação da cromotécnica em suas instalações.

“Algumas cores nos deixam felizes”, outras nos fazem “mergulhar na melancolia”, “outras relaxam”, “algumas distraem e outras nos dão energia”. Então, podemos dizer que cor é sensação, pois ela afeta o estado de espírito e as emoções das pessoas. Vivemos na realidade dentro de um círculo enérgico, ou seja o indivíduo libera uma energia e as cores liberam outras, equilibrando a nossa aura energética, e esta troca se reflete na vida através das situações do dia-a-dia. (Costel, 2002)

Uma outra questão perguntada aos profissionais foi em que local e onde se destaca o uso das cores no ambiente de trabalho. Na unidade com aplicação da cromotécnica, as respostas dadas a esta questão foram extremamente variadas, tanto no que diz respeito ao ambiente no qual o trabalhador, atua nas paredes das enfermarias, nas obras de arte nos corredores que criam uma atmosfera agradável e nos móveis. Os profissionais desta unidade, dão tanta importância à cor que alguns deles chegaram até a propor melhorias como por exemplo, uma luz mais adequada incidindo sobre o aquário que se encontra na recepção objetivando valorizar as cores dos peixes que ali se encontram.

Um fato interessante, desta mesma unidade que se trabalha com uma escala de mensuração da dor-Escala Visual Analógica (EVA), adaptada com carinhas e cores. Entretanto, não ocorreu nenhuma citação espontânea por parte dos profissionais mesmo aqueles que estão envolvidos com a utilização deste instrumento, a não ser quando

questionados. Talvez isto possa ser interpretado como um fato tão rotineiro que não merece referencia especial.



Na unidade monocromática, tivemos respostas de que a cor : “não se destaca”; “meu ambiente de trabalho tem apenas uma (1) cor”; “é tudo igual”. Os profissionais desta unidade mostram-se completamente desmotivados por trabalharem em um ambiente monocromático, fato que pode possibilitar o comprometimento dos profissionais ao executarem suas funções. A cor é um elemento colaborador que trabalha não só com a troca de energia, mas também com a humanização do ambiente.

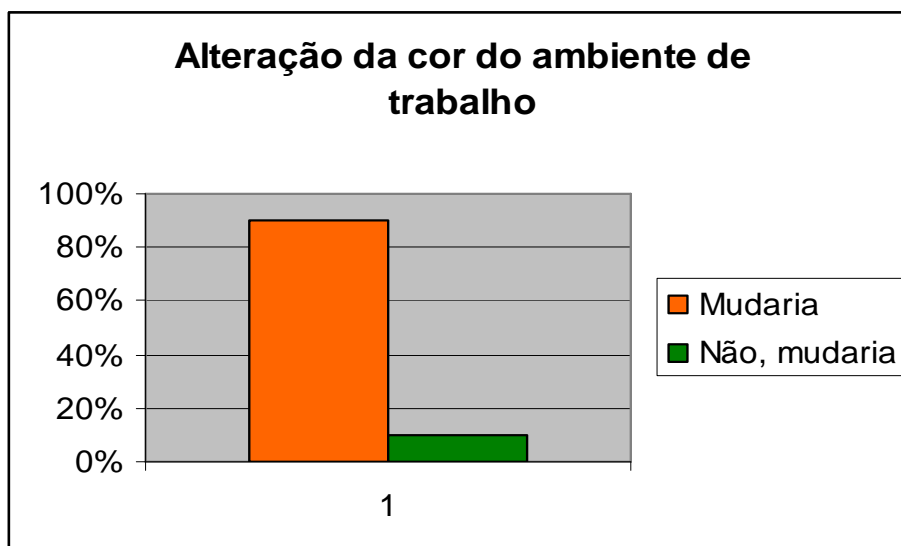
Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a relevância de buscar a humanização do ambiente hospitalar justamente pelo fato de serem vistos como local de doença e não de saúde o que por si só já é suficiente para desencadear um quadro de estresse que agrava as condições físicas e psicossomáticas do paciente.

O emprego de cores no ambiente hospitalar através da cromotécnica pode ser um instrumento de grande valor no sentido de buscar a Humanização do ambiente, entendido a promoção de um ambiente saudável e melhoria na qualidade de vida das pessoas internadas e aos profissionais de saúde. Esta questão mostra bem, essa credibilidade do profissional sobre o poder das cores, e também através destas respostas pode ser percebida a necessidade de uns e a percepção e sensação das cores por outros.

Os processos de sensação e percepção são normalmente difíceis de separar, pois as pessoas automaticamente começam a organizar a recepção de estimulação sensorial no

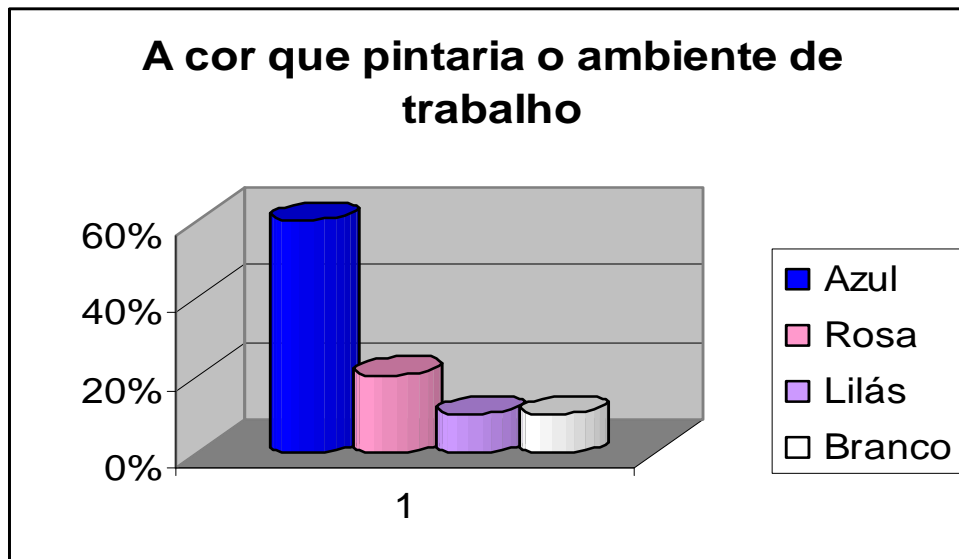
momento em que ela chega. Um mecanismo muito relevante, pois nos dá oportunidade de “ver” o que varia de acordo com nossos sentidos.

Na quinta pergunta deste questionário, levantamos um percentual interessante ao perguntamos: Se participasse do processo decisório na seleção da cor no ambiente de trabalho, manteria a cor existente? Obtivemos o seguinte resultado: 90% dos profissionais entrevistados das duas unidades disseram que não manteriam a cor e 10% manteriam a cor existente. Isto expressa um fato curioso, pois essa questão de cor é muito simbólica, ou seja uma questão de gosto e credices pessoais. Isto poder ser observado no gráfico abaixo:



A sexta questão tinha o objetivo de saber do profissional, qual a cor que pintaria seu ambiente de trabalho? Por quê? Observou-se as seguintes respostas acerca disto: o primeiro ponto a destacar é que 50% dos sujeitos, forneceram respostas semelhantes à questão número um, (preferência pessoal) ou seja, optaram pela cor azul, sendo que um deles assinalou que acreditava que esta cor colabora com a manutenção do bom humor e agindo positivamente no ambiente. Os outros 50% dos entrevistadores deram preferência à cor em tons pastéis (rosa claro, verde claro, lilás claro), por considerarem

cores alegres e acolhedoras. Na unidade monocromática, seus profissionais visam à presença da cor de uma forma que atenda as necessidades de todos que se tratam e trabalham. Como pode ser visto no gráfico abaixo:



Por último, a questão sete, onde se pergunta, se o sujeito se sente melhor em ambiente todo branco ou com tonalidade de cores diferentes e Por quê. Nesta indagação, com unanimidade, todos os entrevistados das duas unidades do hospital, responderam que se sentem melhor em ambiente com tons de cores diferentes. E justificam suas afirmações.

“O verde me remete a natureza” (E 1)

“ O lilás aproxima, dá tranqüilidade e acolhe”(E2)

“ O rosa é uma cor alegre e agradável” (E 3)

“ O azul, cor suave que transmite paz e tranqüilidade” (E 4)

“O azul claro colabora com a manutenção do bom humor e age positivamente no ambiente”(E5)

“O branco me faz bem e traz paz”(E6)

Os demais entrevistados forneceram respostas evasivas , não sabendo definir as razões de suas escolhas.

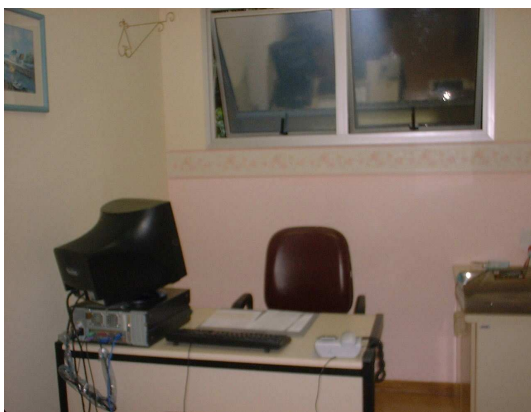
Além do questionário, abordou-se algumas questões como idade, grau de instrução, preferência quanto à cor. Considerando estes aspectos, nos foi permitido fazer algumas interpretações de ordem empírica. Assim por exemplo, os profissionais com nível superior, deram como opção as cores mais comuns, usadas no ambiente hospitalar, o azul e o verde. Já, aqueles com formação geral, o leque de cores por eles escolhidos é muito mais amplo, passando pelo azul, vermelho, rosa, verde e branco. Isto é muito relevante, pois pode por um lado, isto demonstrar a necessidade de viver em um mundo mais colorido e por outro, a escolha das cores deve ser selecionada de acordo com determinados parâmetros, onde já existe um consenso com a cromotécnica a fim de que as referidas cores possam melhor interagir objetivamente no estado psíquico, físico e emocional de todos que circulam no ambiente .



Enfermaria com cromotécnica



Enfermaria sem cromotécnica



Consultório com cromotécnica



Consultório sem cromotécnica

Apesar da proposta deste estudo fosse a de avaliar em que medida a cor está incorporada à vivência dos profissionais de saúde, verificou-se que ainda existe uma distância entre a escolha das cores e os efeitos benéficos das mesmas nos diferentes ambientes e nas pessoas, considerando-se o que já existe nos fundamentos teóricos e a escolha resultante de observações do cotidiano. De fato a informação técnica das cores embora já exista no Programa de Humanização do SUS, ainda não está muito disseminada. A “intuição” a “subjetividade” e as “preferências pessoais” constituem a base das respostas dadas, ressaltando-se porém que as mesmas em muitos casos estão de acordo com as concepções teóricas.

Embora não seja o nosso objetivo avaliar o embasamento teórico dos entrevistados julgamos ser oportuno comparar as informações dadas com a fornecida por especialistas no assunto, sem, contudo esgotar o tema. Deste modo, apresentamos a seguir algumas sugestões dadas por autores sobre uso das cores em diferentes ambientes e os efeitos desejados. Lacy 1996; Tobias 1986; Marziale 1990; Calazans 2004; Teodoro 2005. Antes, porém, é relevante colocar que muito ainda tem que ser pesquisado e as descrições abaixo descritas, não podem ser consideradas conclusivas.

Recepção → uso da cor azul por criar uma atmosfera aconchegante;

Consultório → detalhes em azul escuro dá força além de irradiar energias curativas;

Refeitório → tons de laranja por estimular o apetite e facilitar a digestão;

Enfermaria geriátrica → o pêssego mantém o paciente desperto;

Enfermaria infantil → vários quadros, multicolorido torna mais aconchegante;

Quartos → tons de verde claro; melhora o equilíbrio e atua como tranquilizante;

UTI→ o uso de tons claros verde ou azul , em especial no teto, acalma;

Quartos/Enfermarias/ Salas pós-operatório→ tons de verde favorecem a cicatrização;

Vestuário→ de preferência a cor verde claro, acalma o sistema nervoso;

Observação: o branco em certas situações é visto como dando uma sensação de frieza e impessoalidade.

Do exposto pode-se concluir que é relevante que se processe de forma mais ampla a difusão de informação sobre o papel das cores considerando que isto contribuiria para um melhor desempenho dos profissionais de saúde o que em outras palavras também resultaria em maior satisfação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo aquele que nasceu com o sentido da visão perfeita teve o privilégio de viver desde o princípio, em um mundo colorido. A cor percebida através da luz nos acompanha em todas as situações seja na identificação dos objetos, na diferenciação das raças e ainda nos componentes da natureza que nos envolve. Para muitos, tanto leigos como pesquisadores, é costume atribuir uma importância maior da visão em comparação a qualquer outro órgão do sentido. Os especialistas costumam dizer que cerca de 80% dos estímulos que chegam ao nosso cérebro é veiculada através da visão.

A consciência sobre as cores vem desde a Grécia antiga. Aristóteles ao pensar sobre o mundo colorido, concluiu que as cores era uma propriedade dos objetos. Na linha do tempo, constata-se todavia que o papel das cores nos seres humanos e os estudos teóricos sobre as mesmas só vieram acontecer a partir do século XVII. Daí para cá houve contribuições as mais diversas, ressaltando-se a psicologia, em particular a Gestalt, que estabeleceu um ponto de união entre cores e os processos de percepção e sensação.

Na área da saúde as cores, principalmente a partir da era moderna, têm alcançado um papel de destaque seja através da cromoterapia ligada ao tratamento de pacientes com as mais diversas patologias, seja na sua aplicação nas clínicas oftalmológica, da dor, neurofisiologia, psicologia, ou ainda pela cromotécnica que abrange um amplo leque de usos entre os quais destacamos a arquitetura e as artes visuais.

Os inúmeros estudos desenvolvidos e introduzidos sobre as cores ressaltando-se, por exemplo, aqueles concernentes aos efeitos psicológicos, bem como, em seu uso em ambiente hospitalar onde até há pouco tempo havia uma predominância do monocromático, dão conta que as cores já são objeto de um tratamento científico.

As cores se bem que esteja fortemente ligada a emoção, têm uma amplitude que ultrapassa esse aspecto até porque a percepção da cor não se dá de forma padronizada entre os indivíduos. O uso da cor promove mudanças físicas, mentais e cognitivas e a reação que elas promovem dependem entre outros fatores da idade, sexo e cultura.

A acuidade visual e no caso específico do trabalho aqui desenvolvido a visão de cores, se preocupa em exercer influência não só nos pacientes mas também nos profissionais de saúde, que foram selecionados como o elemento central da pesquisa, seja em termos teóricos ou no que diz respeito à pesquisa de campo. Ser um profissional humanizado é cuidar do paciente com carinho e eficácia. Para que isto, aconteça um dos elementos que pode contribuir é o seu bem estar, decorrente de um ambiente harmonioso. É neste contexto que se inserem as cores que podem servir como ponto de equilíbrio.

A importância das cores e suas escolhas foram reveladas pelos profissionais de saúde submetidos à entrevista. Cumpre todavia destacar que não obstante 90% dos entrevistados terem escolhido uma ou mais cores, essa escolha se deu baseada basicamente na intuição e de acordo com a cultura da sociedade a qual pertencem. Há claramente, entretanto, uma necessidade de mais conhecimento sobre o assunto, uma orientação de modo a tornar mais positivo seu bem estar e o entorno.

A linguagem das cores em ambiente hospitalar poderia ser mais difundida. Conhecer os diversos ambientes de um hospital, bem como, os objetos a eles pertencentes significa colocar uma lente de aumento sobre a dinâmica das relações entre profissional de saúde e a atuação dos demais sujeitos. A escolha das cores não deveria se restringir a uma seleção simplesmente decorrente de uma harmonia aparente. Ela possivelmente pode gerar efeitos benéficos o que em outras palavras significa utilizá-las adequadamente. Pode-se citar por exemplo a escolha do azul que quando colocado num

refeitório costuma ser visto como não muito adequado por não estimular a vontade de comer. A verdade é que aquilo que parece familiar pode simplesmente estar reproduzindo idéias estereotipadas, do que se deseja alcançar em cada ambiente. Há a necessidade de associar critérios técnicos aos benefícios que as diferentes cores podem gerar. Reformando esse pensamento o arquiteto Augusto Guelli, (2003) do escritório Bross Consultoria e Arquitetura, afirma que *“os hospitais são as organizações mais complexas já criadas pelo homem”*.

Faz-se necessário uma reflexão crítica sobre a ação das diferentes cores e os diversos ambientes. TOBIAS (1986) em obra citada ressalta que o uso das cores ajuda em muito atenuar as tensões e o estresse que domina o ambiente principalmente provocado pelo desconhecido. Por sua vez, Marziale (1990 p230) também afirma que *“a cor constitui uma variável muito importante não só pela influência sobre os pacientes, mas também sobre os profissionais que ali atuam”*.

Do exposto fica claro que é um grande desafio de todos nós unir as duas pontas de uma mesma questão - a teoria e a prática. Somente através de um olhar atento e crítico podemos verdadeiramente alcançar os nossos objetivos e sermos profissionais em saúde com condições de atuar positivamente em benefício de uma coletividade. O curso em Gestão em Serviço de Saúde procura despertar em todos os seus alunos, com base no diálogo e conhecimento teórico. Com certeza, preparando os alunos para que se tornem profissionais ativos no labor, possíveis de analisarem, criticarem e transformarem, tornando-se elementos que somam, agregam conhecimentos em prol da educação.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, Francisco Alves de et al. A mensuração da dor no Idoso.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200018&lng=pt Acessado em 20 de outubro de 2006.
- ALVIM, João Alfredo C. Pintura de Ambientes : O uso terapêutico das cores, março de 2002. Disponível em: http://www.arquitetura.com.br/coluna/alfredo/alfredo_artigo2.htm. Acessado em 02 de fevereiro de 2006.
- ARZIALE, Maria Helena Palucci, et al: A linguagem das cores no Ambiente Hospitalar: Percepção dos membros da Equipe de enfermagem de Ribeirão Preto. Anais 2 ° Simpósio Brasileiro de Comunicação Em enfermagem, 1990: p 228-248.
- A SIMBOLOGIA DAS CORES . Disponível em : <http://www.ietur.com.br/cores.html>. Acessado em 15 de março de 2006.
- BALLONE, g j .Sensopercepção - in. PsiqWeb. Disponível em <http://www.psiqweb.med.br/cursos/percep.html> . Acessado em 20 de maio de 2006.
- BERNARDO, Jayme. A psicologia das cores na arquitetura de interiores. Disponível em [:http://www.jornaldoestado.com.br/index.php?VjFSQ1VtUXlWa1pqU0ZKUFVrZDRVRlZyVmtaTlJrNTBUVlphVUZaVWJFWldNVkYzVUZFOVBRPT0](http://www.jornaldoestado.com.br/index.php?VjFSQ1VtUXlWa1pqU0ZKUFVrZDRVRlZyVmtaTlJrNTBUVlphVUZaVWJFWldNVkYzVUZFOVBRPT0). Acessado em 06 de outubro de 2006.

- BOTSARIS, Alex. As cores podem influenciar sua vida, artigo in Mundo Cor, (2005).Disponível em:http://www.mundocor.com.br/cores/cromoterapia_botsaris.htm. Acessado em 29 de janeiro de 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996
- CALAZANS, Flávio. Cromoterapia: as cores de Calazans. Disponível em: <http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/artigos/Colunista.asp?artigo=781>. Acessado em 5 de novembro de 2006.
- COR PIGMENTO . Disponível em http://www.dorivanmarinho.com.br/fotografia/teoria_das_cores/corpigmento.html Acessado em 25 de maio de 2006.
- COMO TRABALHAR COM OS CÍRCULOS DOS PODERES. Disponível em: http://www.pqi.com.br/md/mdp1_2.html . Acessado em 17 de Abril de 2006
- CROMOTERAPIA -A TERAPIA QUE CURA ATRAVÉS DAS CORES. Disponível em <http://www.magodaluz.com.br/artigos/cromoterapia.htm> . Acessado em 01 maio de 2006.
- CLARO, M.T. Escala de faces para avaliação da dor em crianças: etapa preliminar. Ribeirão Preto, 1993. p. 1-50. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000400007. Acessado em 07 de outubro de 2006.
- D'AQUINO, Douglas. Entendendo as Cores. Disponível em : <http://desenvolvimento.msittec.com.br/artigos/06-06/cores.html>. Acessado em 21 de setembro de 2006.

- DR^a Moreira, Adriana. Oftalmologia: Clínica e Cirúrgica, Disponível em:
<http://adriana.site.med.br/index.asp?PageName=Exames> Acessado em: 25 de agosto de 2006.
- EDDE, Gerard. Cores Para a sua Saúde, Editora Pensamento, 9^a ed, 1995
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 4^a ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1990.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 3^a ed. 22, 24, 39-44, 68 São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1987.
- FELIPPE, Luciano lopes. As cores. Disponível em
<http://educar.sc.usp.br/licenciatura/2001/cores/pagina/CORES.html> .Acessado em 13 de maio de 2006.
- FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. Disponível:
http://www.bvpspsi.org.br/psilivros/us_resenha.asp?id_livro=899. Acessado em agosto de 12 de 2006.
- FIORELLI et alli. Psicologia na Mediação: Inovando Gestão de Conflitos Interpessoais. 1^aed, 167-185. São Paulo: Editora: LTR Editora, 2004.
- FRAGOSO, Carlos Antonio Guimarães. A Psicologia Transpessoal, Disponível em <http://www.jornalinfinito.com.br/materias.asp?cod=115>. Acessado em 03 de outubro de 2006.
- FRAQUELLI, Aita Henrique. O Experimento de Herschel. Disponível em;
http://www.if.ufrgs.br/~ico/fis2004/Roteiro_Experimento_Herschel.htm .
Acessado em maio de 12 de 2006.

- GASPAR, Eneida Duarte. Cromoterapia – Cores para Vida e para Saúde. 32-33 e 48 - 49 p, Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1997. Coleção Círculo das Fadas.
- INTELISANO, Maísa. Aura, Pensene ou Psicofera. Disponível em <http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=323>. acessado em 05 de outubro de 2006.
- KHATER, Bethy: Óleo sobre a tela & Acrílico. Disponível em <http://www.bethykhater.com.br/dicas.asp?DicaID=1>. Acessado em 17 de Abril de 2006
- KARSAKLIAN, Eliane. Gestaltismo e a Visão Cognitivista. Disponível em <http://www.univercidade.br/HTML/cursos/graduacao/mkteste/download/gestaltismovisao.pdf> Acessado em 25 de maio de 2006.
- KNOBEL, Keila A. Baraldi, Texto da Fonoaudióloga. Disponível em: <http://www.fonoesaude.org/saude.htm>. Acessado em 28 de março de 2006
- LACY, Louise Marie. O Poder das Cores no Equilíbrio dos Ambientes. 52-75 p, Editora Pensamento, São Paulo, 1996.
- LAMBERT, David et al. The brain: a user's manual. New York: Berkley Books, 1985. p.136.
- MELO, Amanda Meincke . Percepção das Cores e Interfaces .Disponível em : <http://www.dcc.unicamp.br/~cpg/material-didatico/mo622/200101/Amanda/Tarefa1.htm>. Acessado em 15 de junho de 2006.

- MEZZOMO, Augusto A. Humanização da Assistência Hospitalar, Artigo Disponível <http://www.saudebusinessweb.com.br/imprime.vxlpub?id=40386>. Acessado em 15 de fevereiro de 2006.
- MINAYO, Maria Célia de Souza (org) et al, pesquisa Social: Teoria,método e criatividade. 21ª ed, Rio de Janeiro: Editora: Vozes, 2002. 80p
- MONOGIOS, Elisabeth Eva. A terapia da luz e das cores, artigo, 2005.Disponível em <http://www.guiadobuscador.com.br/cromopuntura12.htm>. Acessado em 29 de Janeiro de 2006.
- CORBIOLI, Nanci. Ambiente hospitalar requer humanização e potencial de atualização constante. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/debate/debate57.asp>. Acessado 4 de Novembro de 2006
- O OLHO HUMANO EM CORTE. Disponível em http://www.vision.ime.usp.br/~ronaldo/mac0417-03/aula_02/BIO2_329.jpg. Acessado em 23 de maio de 2006.
- PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. R.J.1982. Disponível em <http://www.cce.ufsc.br/~pereira/artigos/utilizacao/artigo7.htm> Acessado em 14 de fevereiro de 2006.
- PEREIRA, Lilian Varanda et al, Mensuração e Avaliação da dor pós-operatória: Uma breve reunião. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000300010. Acessado em 12 de outubro de 2006.
- PONTUAL LUIZ, O simbolismo das plantas . Disponível em <http://www.renegenon.net/simbolismoplantas.html> . Acessado em 28 de maio de 2006.

- PORTILLO, Daniel Serrano. Percepção e o processo de compra, Disponível: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Percepcao.htm> Acessado em 2 de outubro de 2006.
- Psicofísica: Antecedentes imediatos da psicologia experimental, Disponível: www.ufrgs.br/museupsi/Aula13%20-%20antes%20de%20Wundt.ppt#290. Acessado em 2 de outubro de 2006.
- ROMERO, Thiago. Vitalidade da dor. Disponível em: <http://www.respiremelhor.com.br/detartigo.php?id=616> acessado 07 de outubro de 2006.
- RJTV, Rio sem saúde . Disponível em <http://rjtv.globo.com/RJTV/0,19125,VRV0-3119-52121-20040525-342,00.html> Acessado em 25 de abril de 2006.
- SIQUEIRA, Raquel. Em busca de Valores. Disponível: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG71603-6060-382,00.html>. Acessado em 06 de outubro de 2006.
- SOUTO GABRIELA, te al. Cores para bibliotecas disponível em <http://campus.fortunecity.com/mcat/102/cores.htm>. Acessado em 17 de Abril de 2006.
- TEODORO, Shirlei: O uso das cores no ambiente hospitalar na busca da fidelização do cliente. Disponível em: <http://www.ipep.edu.br/TCC%20pronto%2005-05-05.pdf>. Acessado em 02 de Fevereiro de 2006.
- TOBIAS, Leonice T ed al: Humanização na UTI Pediátrica em Florianópolis. Jornal de Pediatria. RJ. Volume 60(4) : p 164-70, Abril de 1986.

- Quadro:Influência:www.institutomvc.com.br/Apresentacoes/COMUNICAÇÃO%20VENDEDORA%20VERSÃO%20FINAL.ppt
- http://www.planetaamorepaz.hpg.ig.com.br/Cromoterapia-Principal-As_Cores_Existem.htm (figura,pág. 46)
- <http://www.fazendovideo.com.br/vtluz5.asp> (figura, pág. 50)

Senhor Profissional,

Como formando do curso técnico em Gestão em serviço de saúde, da FIOCRUZ, selecionei como objeto de análise de minha monografia o tema “Influencia das cores nos Profissionais de Saúde”. A referida pesquisa pretende compreender a influência da Cromotécnica e a Cromoterapia que tem como base as cores, em um Ambiente Hospitalar. Sabemos, a priori, que cada indivíduo tem uma sensação e percepção das cores diferente, decorrente de diversos fatores: sociais fisiológicos, religiosos, etc. As pesquisas modernas seja, por exemplo, no campo da psicologia, design, medicina alternativa, arquitetura tem mostrado que certas tonalidades cor podem contribuir para redução do stress dos profissionais que exercem uma rotina de trabalho intensa, além de favorecer o seu relacionamento com os pacientes.

Por outro lado, as cores constituem um dos fatores que contribui para a humanização do ambiente, tornando-o menos monótono, angustiante e sinônimo de sofrimento.

A pesquisa a ser desenvolvida ao mesmo tempo em que irá trabalhar com os referenciais teóricos existentes, pretende aplicar um questionário com os profissionais deste hospital, principalmente em função do mesmo já ter passado por transformações. Agradecemos desde já sua participação e estamos à disposição para qualquer outro esclarecimento.

Fernanda Conceição Santos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

Eu, _____,
(Nome) (Profissão)

exercendo minhas atividades no _____ concordo em participar da pesquisa “A Influência das Cores no Profissional de Saúde” desenvolvida por Fernanda Conceição Santos, estudante do 3º ano do curso técnico de Gestão em Serviço de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, sobre a orientação do orientador Irai Borges de Freitas e Co- orientador Kátia Butter Leão de Freitas

Esclareço que as informações por mim fornecidas são confidenciais, não podendo ser individualizadas por nenhum motivo devendo ser analisadas em conjunto com outros participantes e unicamente para fins da presente pesquisa. Informo ainda, que me reservo o direito de não responder algumas questões que julgar possam ocasionar algum constrangimento.

Rio de Janeiro, de _____, 2006

(Assinatura do entrevistado)

(Fernanda Conceição Santos –Entrevistadora)

Formulário de Entrevista

1 – Qual é a cor que você mais gosta? Se houver mais de uma opção, informe quais e explique por quê?

2 - O emprego das cores age positivamente ou negativamente em seu estado emocional?
()positivamente ()negativamente

3 – Em que local e onde se destaca o uso das cores no ambiente de trabalho?

4 – Acredita nas cores como um instrumento colaborador no processo de cura do paciente?

Sim () Não() Indiferente ()

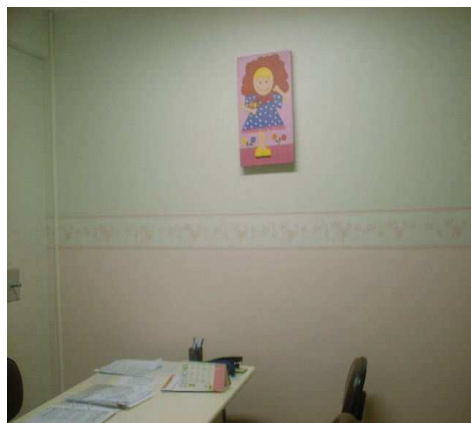
5 – Se participasse do processo decisório na seleção da cor no ambiente de trabalho, manteria a cor existente ?

Sim () Não () Indiferente ()

6 - Qual a cor que pintaria seu ambiente de trabalho ? Por quê ?

7 - Se sente melhor em ambiente todo branco ou com tonalidade de cores diferentes?
Por quê?

Enfermarias e outros ambientes um hospital do estado do Rio de Janeiro



Ambulatório



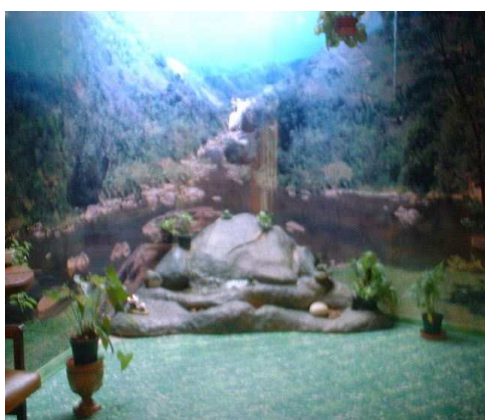
Parede da enfermaria



Corredor



Parede da enfermaria



Espaço Ecumênico



Parede da enfermaria